BRDE

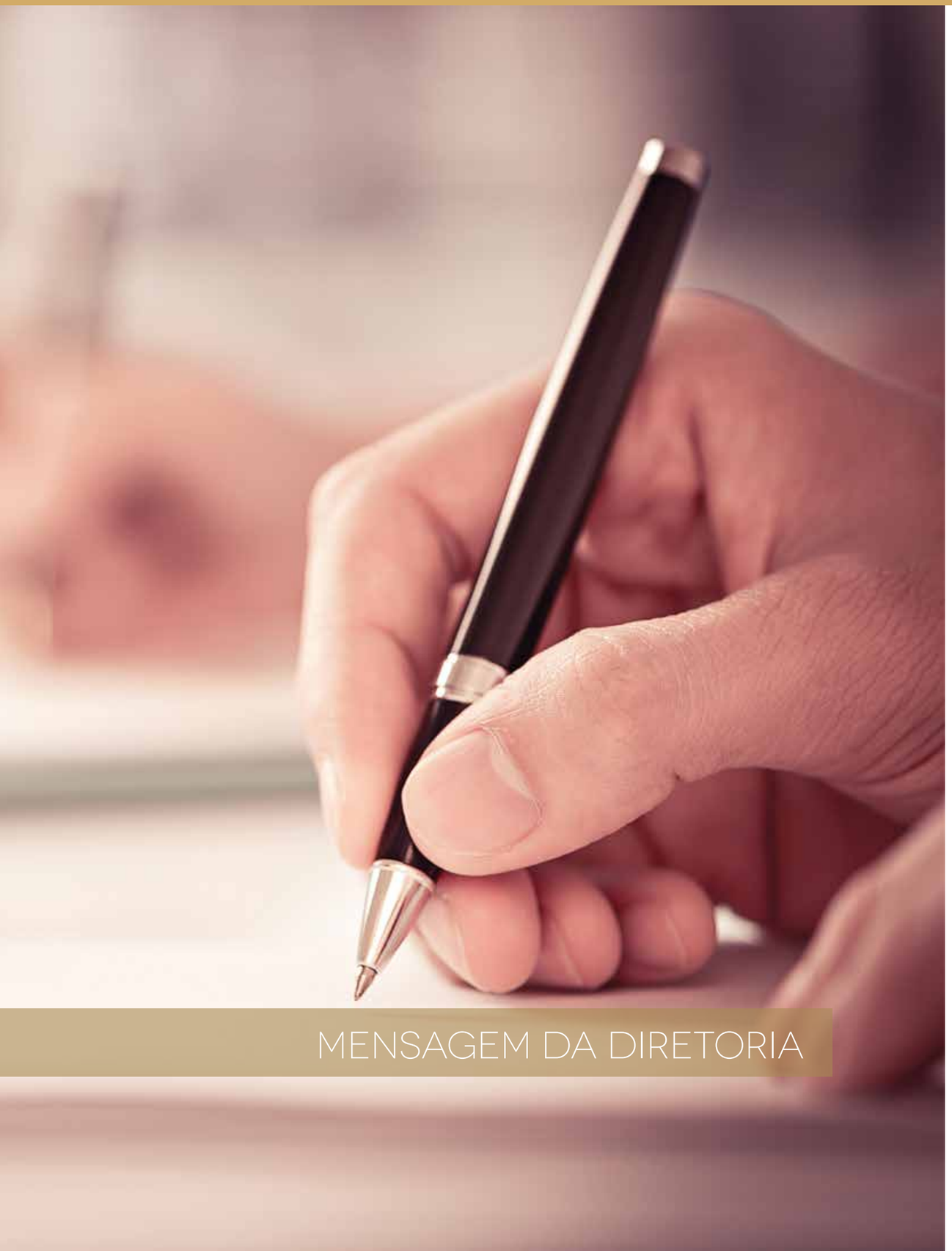
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

RELATÓRIO DE ADMINISTRAÇÃO **2013**



SUMÁRIO

1. Mensagem da Diretoria 4
2. Apresentação 6
3. Cenário Macroeconômico 12
4. Desempenho Operacional 16
5. Desempenho Econômico-Financeiro 22
6. Aspectos Institucionais 30
 6.1. Capitalização BRDE 31
 6.2. Novas Fontes de Recursos e Gestão de Fundos 31
 6.3. Fundo Setorial Audiovisual – FSA/ANCINE 32
 6.4. Funde de apoio aos municípios do Estado de SC 32
 6.5. Programa BRDE INOVA 33
 6.6. Programa BRDE Mais Municípios 34
 6.7. Cartão BNDES 34
 6.8. Adesão ao BNDES-FGI 35
 6.9. Estudo sobre a SUDESUL 35
 6.10. Planejamento Estratégico e Visão, Missão e Valores 36
 6.11. Atualização da Logomarca do BRDE 37
 6.12. Gestão de Riscos e Controles Internos 37
 6.13. Gestão de Pessoas 38
 6.14. Apoio à Cultura 40
7. Transparência e Ouvidoria 42
8. Governança 44
9. Espaços de Divulgação 46
10. Responsabilidade Social 48
11. Responsabilidade Ambiental 52
12. Expectativas para 2014 54



MENSAGEM DA DIRETORIA

O ano de 2013 foi bastante positivo para o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul. Tanto o desempenho operacional como o financeiro registraram números recordes. Adicionalmente, o Banco alcançou relevantes avanços institucionais que redundarão em avanços econômicos e sociais para a Região Sul do Brasil.

O volume total de novas operações de crédito aprovado pelo Banco foi de R$ 4,5 bilhões, e as contratações somaram R$ 3,8 bilhões, as quais representaram aumentos de 16% e 28%, respectivamente, quando comparados com 2012. Já as liberações alcançaram R$ 3 bilhões, valor 58% superior ao de 2012.

Com cerca de 32 mil clientes ativos, em 88% dos municípios da Região, em 2013, o BRDE viabilizou investimentos da ordem de R$ 6.016,3 milhões na Região Sul, que devem gerar uma arrecadação anual adicional de R$ 426,9 milhões em ICMS para os Estados. O apoio a esses empreendimentos possibilitará, ainda, a criação e/ou manutenção de 69 mil postos de trabalho, dos quais 13,8 mil são empregos diretos.

Ainda que atuando com o objetivo primordial de impulsionar a economia e promover o desenvolvimento da sua Região de atuação, o BRDE busca minimizar riscos e obter resultados que lhe garantam sustentabilidade financeira e patrimonial para o bom andamento de suas atividades. Nesse sentido, deve-se registrar o baixo nível de inadimplência, de 1,9% em dezembro de 2013, que, juntamente com outras medidas de gestão, permitiram ao Banco alcançar um Lucro Líquido de R$ 154,2 milhões e rentabilidade patrimonial de 10,4%. O Ativo Total encerrou o exercício em R$ 11,5 bilhões e o Patrimônio Líquido, em R$ 1,7 bilhão.

O BRDE possui uma histórica relação com os setores tradicionais da economia da Região Sul, especialmente a agroindústria. Não descuida, contudo, da necessidade de fomentar o desenvolvimento de novas tecnologias. Com esse propósito, o Banco criou o Programa de Fomento à Inovação – BRDE INOVA, destinado ao fomento de empresas inovadoras. O BRDE INOVA foi desenvolvido na esteira do programa INOVACRED da Finep – Inovação e Pesquisa, do qual o BRDE foi a primeira instituição credenciada no Brasil.

Ainda no que tange aos avanços institucionais e à busca de novas fontes de recursos, o BRDE obteve limite de crédito, junto ao Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), de R$ 145 milhões, para atuar nas áreas de saneamento e infraestrutura. Além disso, aumentou seu limite para operar o Fundo Constitucional do Centro-Oeste (FCO) em seus financiamentos no Estado do Mato Grosso do Sul, que passou de R$ 10 milhões para R$ 100 milhões.

O BRDE buscou também diversificar seu portfólio de serviços. Nesse sentido, destaca-se a atuação do Banco como Agente Financeiro do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) e o credenciamento como Agente Financeiro do Fundam (Fundo de Apoio aos Municípios do Estado de Santa Catarina) e do Fundo APL (Fundo de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais do Estado do Rio Grande do Sul).

Com o propósito de renovar seu papel no desenvolvimento da economia da Região, o BRDE reafirma sua Missão de promover e liderar ações de fomento ao desenvolvimento econômico e social de toda a região de atuação, apoiando iniciativas governamentais e privadas, através do planejamento e do apoio técnico, institucional e creditício de longo prazo.

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL



APRESENTAÇÃO

O presente Relatório de Administração contém as principais informações a respeito do desempenho do BRDE no ano de 2013, especialmente no que tange às principais colaborações do Banco em termos de desenvolvimento econômico e social aos Estados Controladores e à sociedade em geral, com destaque para a geração de emprego, renda, benefícios sociais e contribuições na forma de impostos. Adicionalmente, o Relatório apresenta os principais avanços em áreas como a gestão de pessoas, a transparência e a responsabilidade social e ambiental.

Os Bancos de Desenvolvimento exercem função diferenciada dentro do Sistema Financeiro Nacional (SFN), tendo como atividade o financiamento para ampliação da capacidade produtiva da economia, mediante implantação, expansão e/ou relocalização de empreendimentos. Além disso, deve incentivar o aumento da produtividade, o apoio à economia regional, à produção rural e ao desenvolvimento tecnológico.

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul – BRDE é uma instituição financeira pública de fomento, controlada pelos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, criada em 15 de junho de 1961. Conta com autonomia financeira e administrativa, e seu acervo integra o patrimônio dos Estados Controladores, os quais são subsidiariamente responsáveis por suas obrigações.

Sua estrutura administrativo-organizacional é determinada por Regimento Interno estabelecido pelo Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul – CODESUL e fundamentada por Atos Constitutivos aprovados pelas Assembleias Legislativas dos Estados-Membros. O BRDE está sujeito a acompanhamento e controle dos Tribunais de Contas dos Estados Controladores, bem como à fiscalização do Banco Central do Brasil.

Com sede e agência na cidade de Porto Alegre (RS), possui também agências em Florianópolis (SC) e em Curitiba (PR), além de um escritório de representação no Rio de Janeiro (RJ) e espaço de divulgação em Campo Grande (MS). Conta ainda com espaços de divulgação em 10 cidades da Região Sul, sendo quatro no Rio Grande do Sul (Caxias do Sul, Passo Fundo, Lajeado e Pelotas), três em Santa Catarina (Chapecó, Joinville e Lages) e três no Paraná (Cascavel, Toledo e Francisco Beltrão).

Ao final de 2013, o BRDE possuía 551 funcionários e 92 estagiários. O Banco proporciona a seus funcionários inúmeros benefícios, como incentivo para participação em cursos de pós-graduação e idiomas estrangeiros, além de contribuição paritária de previdência complementar.

O ano de 2013 foi marcado pelo forte crescimento dos desembolsos do BNDES, que na Região Sul tiveram variação, a preços correntes, de 48,2%. O BRDE acompanhou esse movimento, registrando resultados operacionais bastante expressivos, superiores, inclusive, aos obtidos pelo BNDES.

As contratações da Instituição avançaram 28,0% no ano e alcançaram R$ 3.760,9 milhões, em um total de 8.108 novas operações de crédito. Já as aprovações somaram R$ 4.494,7 milhões. As liberações de recursos, por sua vez, totalizaram R$ 2.989,1 milhões, o que corresponde a um crescimento de 57,8%, a preços correntes, em relação ao ano anterior.

Foram viabilizados R$ 6.016,3 milhões em investimentos na Região Sul, que devem gerar uma arrecadação anual adicional de R$ 426,9 milhões em ICMS para os Estados. O apoio a esses empreendimentos possibilitará, ainda, a criação e/ou manutenção de 69 mil postos de trabalho, dos quais 13,8 mil são empregos diretos.

Entre as 81 instituições financeiras credenciadas a operar com recursos do Sistema BNDES em 2013, o BRDE ocupou a 9ª colocação em todo o País, em termos de desembolsos totais, a 1ª colocação nos Programas Agrícolas do Governo Federal e a 5ª no Programa BNDES Automático. Especificamente na Região Sul, sua região de atuação, o Banco foi o 3º principal repassador de recursos.

O BRDE encerrou o ano de 2013 com 32 mil clientes ativos, cujos empreendimentos financiados estão localizados em 1.056 municípios, abrangendo 88,7% dos municípios da Região Sul. A carteira de financiamentos do Banco, composta por 39.483 operações ativas de crédito

de longo prazo, com saldo médio de R$ 236,5 mil, atesta a vocação da Instituição para o atendimento às micro, pequenas e médias empresas, e aos mini e pequenos produtores rurais.

Em 2013, foram assinados os primeiros contratos de projetos de audiovisual no âmbito da atuação do BRDE como Agente Financeiro do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA). Foram contratados cerca de 70 projetos audiovisuais, os quais corresponderam a R$ 70,4 milhões investidos.

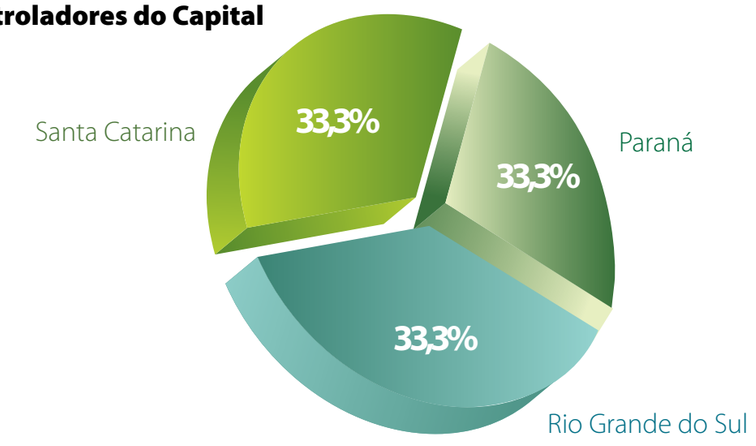
No que diz respeito ao desempenho financeiro, o BRDE encerrou o ano com um resultado líquido de R$ 154,2 milhões. A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido Médio foi de 10,4%, apresentando significativa melhora em relação ao índice de 6,6% obtido em 2012. O ativo total atingiu o valor de R$ 11.537,4 milhões, dos quais R$ 9.336,9 milhões referem-se a operações de crédito (líquidas de provisões); R$ 1.706,6 milhões dizem respeito às disponibilidades e títulos e valores mobiliários; R$ 470,0 milhões, a outros créditos; e R$ 24,0 milhões constituem o ativo permanente da Instituição. Por outro lado, as obrigações somaram R$ 9.859,4 milhões, enquanto o patrimônio líquido totalizou R$ 1.674,3 milhões.

O BRDE está comprometido com o desenvolvimento harmonioso da economia da região em que atua, por isso apoia projetos de investimento em diversas atividades, desde a produção agrícola familiar, passando pela microempresa até os grandes projetos de infraestrutura e de inversões das cooperativas, contribuindo, assim, para o aumento dos níveis de renda e emprego, e para a melhoria do bem-estar da população.

Quadro 1. Dados Estruturais do BRDE em 31.12.2013

Agências Curitiba (PR), Florianópolis (SC), Porto Alegre (RS)	3
Espaços de Divulgação na Região Sul Caxias do Sul (RS), Passo Fundo (RS), Lajeado (RS),Pelotas (RS), Chapecó (SC), Joinville (SC), Lages (SC), Cascavel (PR), Toledo (PR) e Francisco Beltrão (PR)	10
Escritório de Representação Rio de Janeiro (RJ)	1
Espaço de Divulgação no Mato Grosso do Sul Campo Grande	1

Controladores do Capital



Empregados	Clientes com Operações em Vigor	Municípios com Clientes Ativos	Ativo Total (R$ milhões)	Operações de Crédito (R$ milhões)	Patrimônio Líquido (R$ milhões)
551	32 MIL	1.056	11.537	9.641	1.674

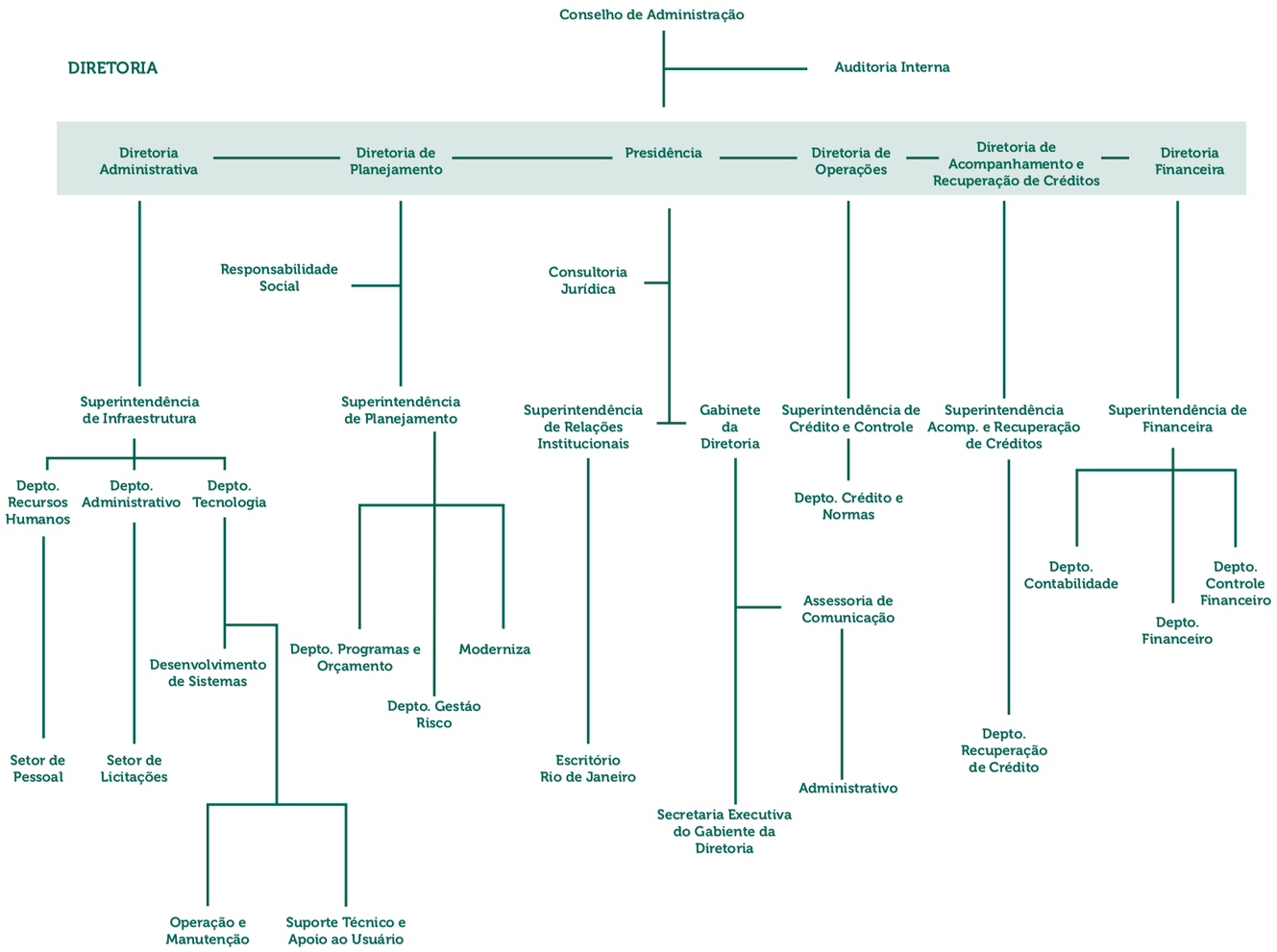
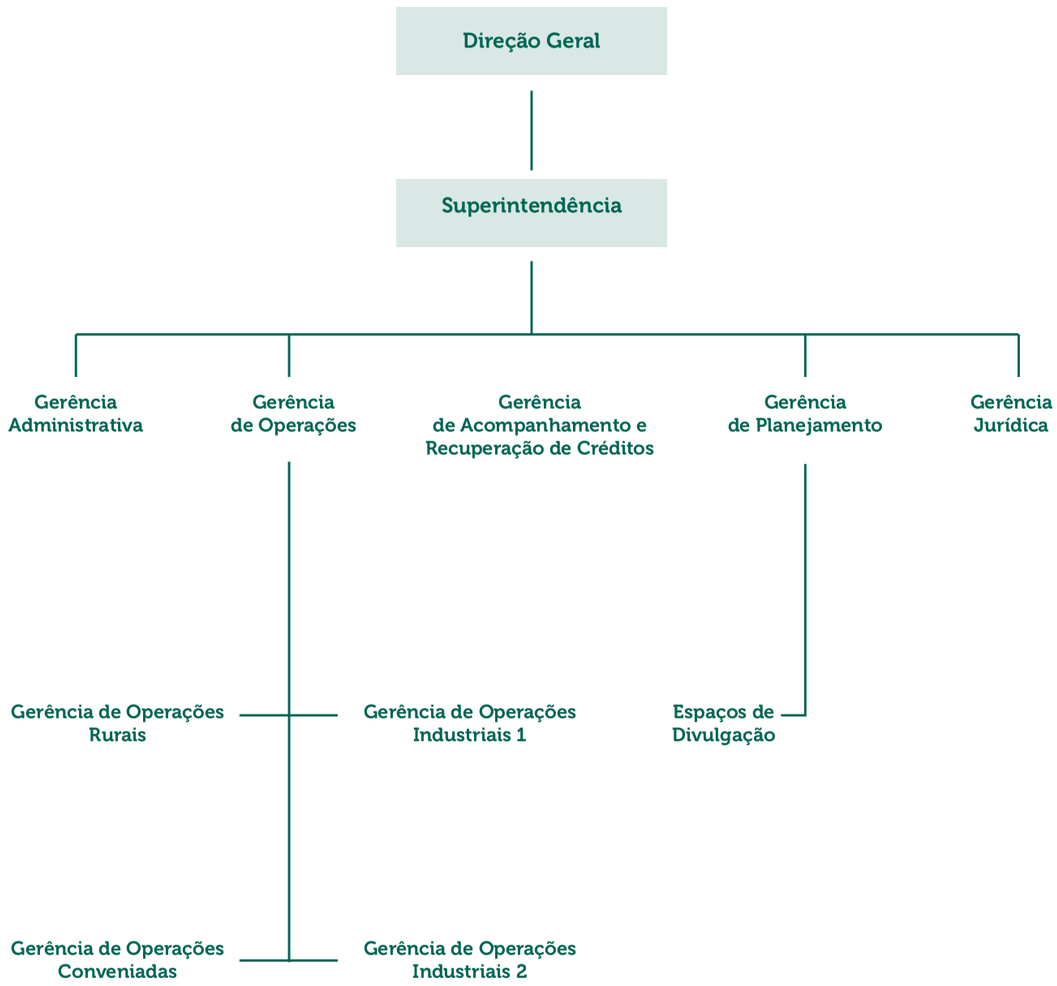
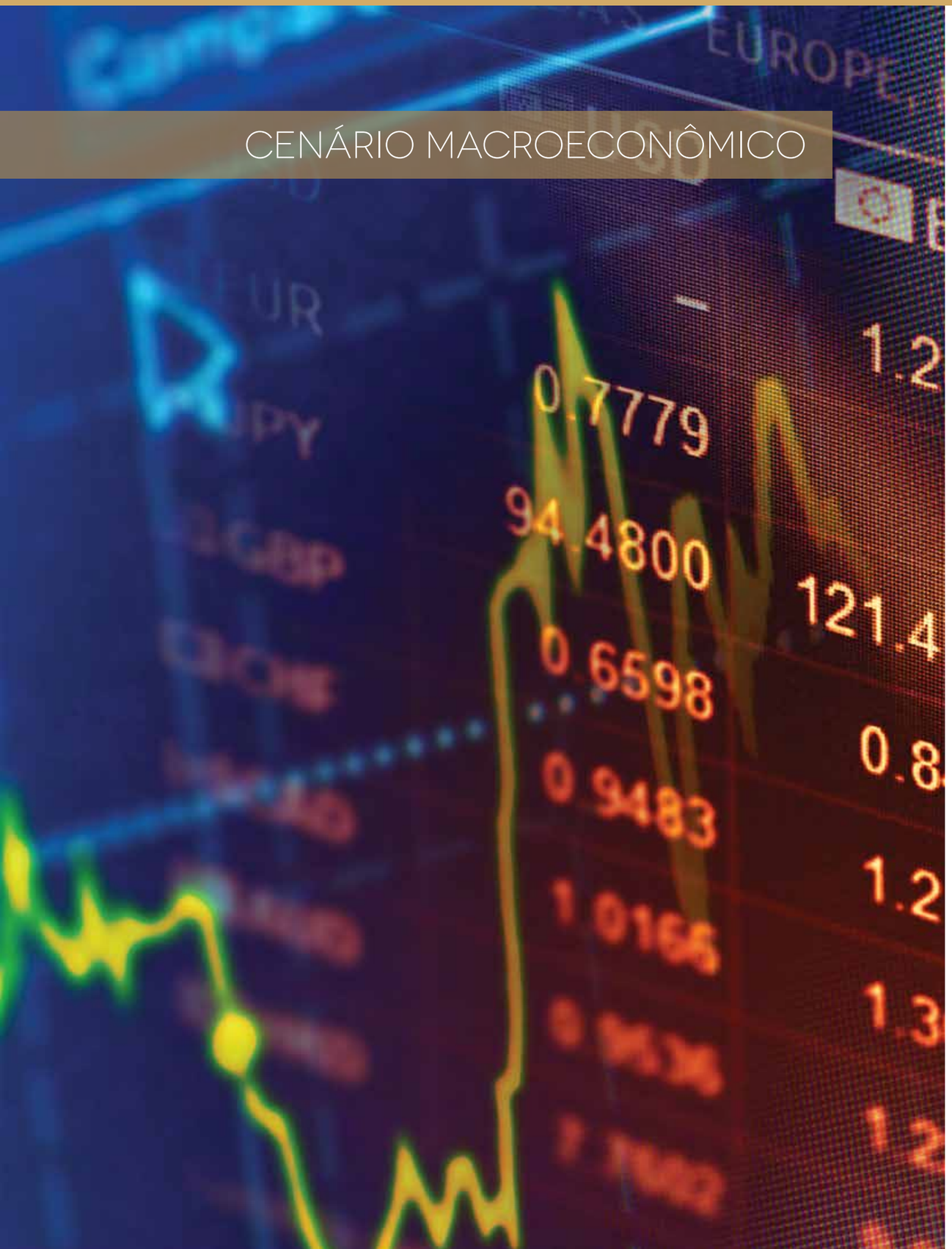


Figura 1. Organograma do BRDE





CENÁRIO MACROECONÔMICO

Internacional

Em 2013, a estimativa do Fundo Monetário Internacional (FMI) é de que a economia mundial tenha crescido 3,0%, desempenho em linha com aquele observado em 2012. A taxa de expansão nos países emergentes deverá situar-se em 4,7%, contra um aumento de apenas 1,3% das economias avançadas, as quais ainda estão sob os efeitos da crise iniciada em 2007. Neste particular, o crescimento dos Estados Unidos foi de 1,9%.

A situação na zona do euro é, porém, distinta. A atividade, naqueles países, apresentou retração em 2013, com taxa de crescimento esperada de -0,4% e um índice de desemprego em níveis recordes. O aumento da dívida pública naquela região resultará em inibição dos investimentos estatais no presente e no futuro próximo.

A China tem promovido uma política para acomodar seu crescimento em torno de 8,0% a.a. Essa tarefa tem sido bem-sucedida, e a produção cresceu cerca de 7,7% em 2013, com a inflação sob controle, no percentual de 2,7%.

Alguns países emergentes apresentaram um desempenho modesto em 2013, com base nas estimativas disponíveis ao final do ano, tais como Coreia do Sul 2,8%, África do Sul 2,0%, Rússia 1,5% e México 1,2%. A inflação média nas economias em desenvolvimento foi de 6,1% em 2013, o que poderá ensejar juros mais elevados e expansão mais lenta.

Na América Latina, alguns países, como Chile, Peru e Colômbia, estão conseguindo obter bons resultados no binômio crescimento e controle da inflação. No entanto, a aceleração inflacionária e a crise cambial devem obstruir o desempenho da Venezuela e da Argentina, trazendo prejuízo ao dinamismo do Mercosul.

As expectativas do FMI e dos analistas em geral para o biênio 2014-2015 são de uma expansão mundial do produto próxima a 4,0% a.a., em uma recuperação conduzida, agora, pelos países avançados. Haverá, portanto, uma mudança na composição do crescimento mundial, em especial pela expansão dos Estados Unidos, cuja taxa de incremento prevista é de 3,0% a.a. no referido biênio.

A contínua redução na taxa de desemprego nos EUA promoveu duas alterações relevantes na política monetária daquele país:

a) Em maio de 2013, diante da possibilidade futura de redução de estímulos monetários, o mercado financeiro passou a negociar os títulos governamentais de 10 anos de uma taxa anual de 1,6% para 2,8% em agosto, atingindo 3,0% em dezembro. Este movimento não sofreu qualquer intervenção em sentido contrário do FED.

b) Em 18 de dezembro, o FED anunciou que diminuiria a compra mensal de ativos, passando de US$ 85 bilhões para US$ 75 bilhões.

Assim, a relativa recuperação dos Estados Unidos, associada à expansão chinesa, manteve estáveis e elevados os preços das matérias-primas, o que gera uma expectativa positiva para os produtores agrícolas em termos globais.

Tabela 1. Taxas Estimadas de Expansão do Produto e dos Preços em Economias Selecionadas (%)

Países	Expansão Estimada do PIB em 2013 (%)	Inflação Estimada em 2013 (%)
Economias Avançadas		
Alemanha	**0,5**	**1,6**
França	**0,2**	**1,0**
Itália	**-1,8**	**1,6**
Espanha	**-1,2**	**1,8**
Portugal	**-1,8**	**0,7**
Estados Unidos	**1,9**	**1,4**
Japão	**1,7**	**0,0**
Emergentes		
China	**7,7**	**2,7**
Índia	**4,4**	**10,9**
Rússia	**1,5**	**6,7**
África do Sul	**2,0**	**5,9**
Coreia do Sul	**2,8**	**1,4**
Latino-americanos		
México	**1,2**	**3,6**
Chile	**4,4**	**1,7**
Peru	**5,4**	**2,8**
Colômbia	**3,7**	**2,2**
Argentina	**3,5**	**10,5**
Venezuela	**1,0**	**37,9**

Fonte: Estimativas FMI, Eurostat e Dados IBGE/Brasil

Brasil

A atividade econômica expandiu 2,3% em 2013, em relação ao ano anterior, de acordo com o IBGE. Os destaques foram o crescimento do setor agropecuário, em 7,0%, comparado com o ano anterior, e o crescimento de 6,3% da formação bruta de capital fixo, puxado pelo aumento da produção interna de máquinas e equipamentos. O consumo das famílias, por sua vez, cresceu 2,3%, sendo este o 10º ano consecutivo de expansão.

No segmento industrial, a atividade cresceu 1,2% em 2013 em relação ao ano anterior, segundo dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física do IBGE (PIM-PF). Em parte, a melhora no setor pode ser atribuída à taxa de câmbio mais depreciada. Destaque para veículos automotores, cuja variação foi de 7,2% e máquinas e equipamentos, com 6,1%. Por sua vez, para o mesmo período, o volume das vendas do comércio ampliado expandiu 3,6%, e a receita nominal apresentou variação de 8,9%.

A geração de empregos formais, em 2013, foi de 1,1 milhão, o menor resultado desde 2003. No entanto, a taxa de desocupação permanece em declínio contínuo e atingiu 4,3% em dezembro, o mais baixo percentual para esse mês desde 2002. Além disso, no ano, os salários de admissão tiveram um incremento de 2,6% acima da inflação, de acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego.

Apesar da desaceleração da economia nacional, a inflação, medida pelo IPCA-IBGE, foi de 5,9% no ano, no mesmo patamar do verificado em 2012. Assim, a inflação ficou, pelo quarto ano consecutivo, acima do centro da meta de 4,5%. No entanto, deve-se registrar que a inflação tem se mantido dentro do intervalo definido pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), entre 2,5% e 6,5%, desde 2004. Para coibir o aumento de preços, o Banco Central iniciou um ciclo de alta da taxa de juros SELIC, passando de 7,3% a.a. em abril para 10,0% a.a. em dezembro.

Quanto aos financiamentos, o saldo de crédito do Sistema BNDES se expandiu em 15,2% em 2013, em relação ao ano anterior, enquanto que o valor total do crédito foi ampliado em 13,3%, atingindo a taxa recorde de 56,5% do PIB em dezembro. A inadimplência recuou ao longo do ano, situando-se em 3,0% em dezembro, conforme o Banco Central.

No setor externo da economia nacional, dois fatos foram relevantes:

a) O desequilíbrio no comércio de bens e serviços com o exterior foi de US$ 81,4 bilhões, em 2013, o equivalente a 3,7% do PIB, percentual este considerado elevado pelos analistas. Este déficit foi parcialmente compensado com o ingresso de investimentos estrangeiros diretos, no valor de US$ 67,5 bilhões. As reservas internacionais evoluíram negativamente em US$ 2,8 bilhões, atingindo o montante de US$ 375,8 bilhões.

b) Tal desequilíbrio externo, associado ao fortalecimento da economia norte-americana e à mudança na política monetária dos EUA, resultou em valorização do dólar frente ao real, passando de R$ 1,99/US$ em janeiro, para R$ 2,34/US$ em dezembro de 2013.

Região Sul

A Região Sul apresentou expansão de 6,0% em 2013, em relação ao ano anterior, segundo o Índice de Atividade do Banco Central do Brasil (IBCR-Sul).

O resultado bastante favorável, muito acima do índice nacional para o mesmo período, deveu-se à recuperação na produção agrícola e industrial no Rio Grande do Sul, após enfrentar uma época de estiagem no ano anterior, e aos bons indicadores no Paraná e em Santa Catarina.

No segmento agrícola, a safra de cereais, leguminosas e oleaginosas da Região Sul foi de 73,0 milhões de toneladas no período 2012/2013, conforme as mais recentes estimativas do IBGE, apresentando um incremento de 32,2% em relação à safra anterior, volume que representou 39,8% da colheita nacional.

Quanto à produção industrial física, novamente os números da Região Sul foram superiores comparados com os do País. Em 2013, em relação ao ano anterior, o Rio Grande do Sul e o Paraná, Estados onde a atividade é mais afeita ao agronegócio, apresentaram incrementos de 6,8% e 5,6%, respectivamente, registrando-se uma expansão mais modesta em Santa Catarina, de 1,5%.

A expansão no volume de vendas do comércio, no conceito ampliado, mostrou dinamismo no que tange ao consumo das famílias, com expansões de 7,0% no Paraná, 6,4% no Rio Grande do Sul e 3,7% em Santa Catarina.

No que diz respeito à receita nominal do comércio varejista ampliado, os números foram significativos, com incrementos de 12,8% no Paraná, 11,6% no Rio Grande do Sul e 9,1% em Santa Catarina.



Tabela 2. Destaques da Região Sul em 2013

Item (Variação %)	PR	SC	RS
Safra Agrícola	18,4	18,8	58,3
Produção Industrial Física	5,6	1,5	6,8
Volume de Vendas no Varejo Ampliado	7,0	3,7	6,4
Receita Nominal Vendas Varejo Ampliado	12,8	9,1	11,6

Fonte: IBGE e Banco Central do Brasil

O mercado de trabalho apresentou importante geração de emprego em 2013, com a criação de 257,3 mil postos formais. A Pesquisa Mensal de Emprego (PME) do IBGE calculada para Porto Alegre registrou novo recorde de baixa, atingindo 2,6% para o mês de dezembro.

O saldo das operações de crédito, em dezembro de 2013, era 16,0% superior ao observado no mesmo mês do ano anterior. Por sua vez, a taxa de inadimplência era de 2,5%, também em dezembro de 2013, contra 3,0% em relação ao mesmo mês do ano anterior. Dessa forma, houve expansão do crédito em termos reais, combinada com redução no inadimplemento.



DESEMPENHO OPERACIONAL

Contratações

As contratações do BRDE apresentaram um resultado bastante favorável em 2013, atingindo R$ 3.760,8 milhões, o que corresponde a um acréscimo de 28,0%, a preços correntes, em relação ao ano anterior. Destacaram-se as operações contratadas pelo setor de infraestrutura, as quais mais que dobraram na comparação com 2012, totalizando R$ 744,4 milhões. A indústria também apresentou desempenho satisfatório, alcançando R$ 1.258,8 milhões em contratações, com crescimento de 31,2%. A agropecuária atingiu R$ 1.164,1 milhões em contratações, com aumento de 13,5%, enquanto o setor de comércio e serviços apresentou um recuo de 6,6%, com as contratações obtendo R$ 593,6 milhões.

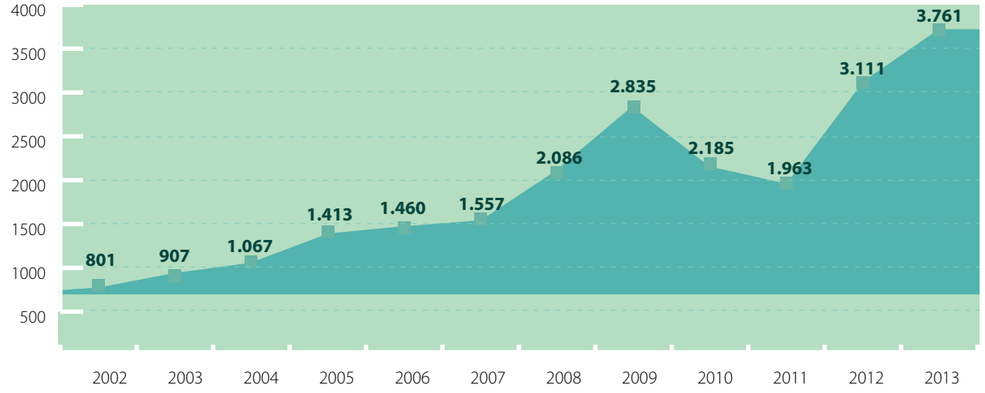
Tabela 3. Contratações por Setor de Atividade – 2012/2013

Setor de Atividade	2012			2013			Cresc. (B)/(A) (%)
	Nº Oper.	Valor R$ mil (A)	Valor Médio R$ mil	Nº Oper.	Valor R$ mil (B)	Valor Médio R$ mil	
Agropecuária	6.511	1.026.005	158	6.772	1.164.143	172	13,5
Indústria	393	959.247	2.441	386	1.258.775	3.261	31,2
Infraestrutura	251	316.844	1.262	435	744.387	1.711	134,9
Comércio e Serviços	512	635.185	1.241	515	593.578	1.153	-6,6
Total	**7.667**	**2.937.281**	**383**	**8.108**	**3.760.883**	**464**	**28,0**



O gráfico a seguir apresenta a evolução real das contratações no BRDE no período de 2002-2013.

Gráfico 1. Evolução Real das Contratações – 2002-2013 – Em R$ milhões



Valores corrigidos pelo IPCA/IBGE a preços de dezembro de 2013.

Contratações por Porte do Cliente

Do total de clientes que firmaram contratos ao longo do ano, 88,1% são produtores rurais, sendo que 31,3% são mini e pequenos proprietários. Cabe salientar que, além do apoio direto, um grande contingente de produtores rurais foi também beneficiado pelos financiamentos concedidos através do convênio com as cooperativas agropecuárias das quais são associados.

As micro e pequenas empresas responderam por 8,8% das operações contratadas no ano, e as prefeituras, com quatro contratos firmados, ficaram com 0,1%. Já os empreendimentos de maior porte, que compreendem as médias e grandes empresas, foram responsáveis por 3,0% das contratações.

Tabela 4. Contratações: Distribuição por Porte do Mutuário – 2013

	Nº de Clientes	Valor (R$ mil)	Valor Médio (R$ mil)
Miniprodutor	283	22.344	79
Pequeno Produtor	2.006	94.290	47
Demais Produtores Rurais	4.166	815.119	196
Microempresa	253	169.042	668
Empresa Pequeno Porte	180	116.950	650
Pequena Empresa	214	330.811	1.546
Média Empresa	112	450.672	4.024
Média/Grande Empresa	23	194.652	8.463
Grande Empresa	82	1.564.393	19.078
Prefeitura	4	2.610	653
Total	**7.323**	**3.760.883**	**514**

Contratações por Origem dos Recursos

O Sistema BNDES é a principal fonte de recursos dos financiamentos realizados pelo BRDE, representando 88,6% do total em 2013. Neste ano, novamente, o grande destaque ficou por conta da forte demanda pelo Programa de Sustentação do Investimento (PSI), direcionado à produção, aquisição e exportação de bens de capital, o que representou 27,3% do valor total de operações contratadas no ano, alcançando um total de R$ 1.026,5 milhões. Também tiveram forte participação nas contratações o BNDES Automático, com 14,7%, o BNDES FINEM, destinado aos financiamentos de projetos de grande porte, com 12,1%, e o PRONAF, voltado para o financiamento da agricultura familiar, com 7,6%.

Foram ainda utilizados recursos próprios e prestação de garantias, que representaram 10,3% das contratações realizadas, além de recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Centro-Oeste do Banco do Brasil (FCO), destinado a operações no Mato Grosso do Sul – responsável por 0,6% dos contratos firmados –, e recursos da FINEP, do Programa INOVACRED, os quais representaram 0,5%.

Tabela 5. Contratações por Origem de Recursos – 2013 (R$ mil)

FONTES	BRDE	
	VALOR	(%)
SISTEMA BNDES	**3.333.014**	**88,6**
BNDES	**2.235.479**	**59,4**
AUTOMÁTICO	551.428	14,7
FINEM	454.684	12,1
PRONAF	284.855	7,6
PRODECOOP	277.723	7,4
REVITALIZA	180.917	4,8
PCA	136.662	3,6
MODERAGRO	118.188	3,1
CDD MAÇÃ	65.713	1,7
PROCAP	32.214	0,9
MODERINFRA	29.650	0,8
ABC	29.192	0,8
PRONAMP	24.516	0,7
PMC	17.000	0,5
CDD ARROZ	12.114	0,3
MODERINFRA IRRIGAÇÃO	5.569	0,1
INOVAGRO	5.508	0,1
MODERINFRA ARMAZENAGEM	4.548	0,1
OUTROS	4.998	0,1
FINAME	**71.037**	**1,9**
PROCAMINHONEIRO-NOVOS	34.536	0,9
AUTOMÁTICO	10.989	0,3
COMPONENTES	9.924	0,3
MODERINFRA	8.301	0,2
PCA	5.168	0,1
OUTROS	2.118	0,1
PSI	**1.026.498**	**27,3**
FINAME/AGRÍCOLA	400.502	10,6
FINAME/AUT - LINHA CRÉDITO	310.532	8,3
FINAME/AUTOMÁTICO	306.118	8,1
BNDES/FINEM	7.570	0,2
FINAME/AUTOMÁTICO - FAMPE	1.777	0,0
RECURSOS PRÓPRIOS	**247.250**	**6,6**
FCO	**23.298**	**0,6**
PRESTAÇÃO DE GARANTIAS	**140.085**	**3,7**
FINEP/ INOVACRED	**17.236**	**0,5**
TOTAL	**3.760.883**	**100,0**

Aprovações

As aprovações de crédito totalizaram R$ 4.494,7 milhões, avançando 16,2%, a preços correntes, em 2013, em um total de 9.945 operações. O setor de infraestrutura foi o que obteve maior crescimento: 100,4% em relação ao ano anterior. O valor médio das operações aprovadas foi de R$ 452 mil.

Tabela 6. Aprovações de Financiamentos – 2012/2013

Setor de Atividade	2012			2013			Cresc. (B)/(A) (%)
	Nº Oper.	Valor R$ mil (A)	Valor Médio R$ mil	Nº Oper.	Valor R$ mil (B)	Valor Médio R$ mil	
Agropecuária	5.246	1.133.000	216	8.720	1.357.823	156	19,8
Indústria	460	1.419.027	3.085	312	1.373.927	4.404	-3,2
Infraestrutura	330	522.980	1.585	403	1.047.895	2.600	100,4
Comércio e Serviços	330	792.109	897	510	715.080	1.402	-9,7
Total	**6.919**	**3.867.116**	**559**	**9.945**	**4.494.725**	**452**	**16,2**

Liberações

As liberações de recursos efetuadas pelo BRDE atingiram R$ 2.989,1 milhões em 2013, o que corresponde a um crescimento de 57,8%, a preços correntes, em relação ao ano anterior. Em termos de participação no volume liberado, o destaque foi o setor agropecuário, com R$ 1.196,6 milhões, representando 40,0% do total desembolsado em 2013.

Tabela 7. Liberações de Recursos – 2012/2013

Setor de Atividade	2012 R$ Mil (A)	2013 R$ Mil (B)	Cresc. (B)/(A) %
Agropecuária	746.963	1.196.628	60,2
Indústria	553.908	857.429	54,8
Infraestrutura	225.971	425.956	88,5
Comércio e Serviços	367.138	509.073	38,7
Total	**1.893.980**	**2.989.086**	**57,8**

Repercussões Socioeconômicas da Atividade Operacional

Os projetos financiados pelo BRDE ao longo de 2013 viabilizaram investimentos de R$ 6.016,3 milhões, que devem gerar uma arrecadação adicional de ICMS de R$ 426,9 milhões aos Estados da Região Sul. O apoio a esses empreendimentos possibilitou a criação e/ou manutenção de aproximadamente 69 mil postos de trabalho, dos quais 13,8 mil são empregos diretos.

Reestruturação de Dívidas

Dando sequência à política de preservar o emprego e ampliar a geração de renda, o BRDE, em 2013, firmou 274 acordos de reestruturação de dívidas, em um total de R$ 285,8 milhões, permitindo, com isso, a manutenção do funcionamento de várias empresas e dos postos de trabalho.

Pode-se atribuir o sucesso da Política de Recuperação de Créditos do BRDE às seguintes características:

- garantir a manutenção da atividade do cliente;
- reativar ou recuperar a atividade econômica do empreendimento apoiado;
- evitar o sucateamento de ativos e a extinção de postos de trabalho;
- recuperar os recursos aplicados no projeto utilizando-se de meios que representem as práticas do Sistema Financeiro Nacional e estejam coadunados com os princípios da administração pública; e, ainda,
- aderir às políticas públicas de sustentabilidade da atividade produtiva, notadamente no setor primário.

Posição do BRDE no Ranking do Sistema BNDES

Em 2013, o BRDE ocupou a 9ª posição entre os 81 agentes financeiros credenciados que operaram com recursos do Sistema BNDES em âmbito nacional, com participação de 2,5% no total de desembolsos. No que diz respeito à Região Sul, que é o espaço de atuação do BRDE e onde atuaram 61 agentes financeiros, o Banco expandiu sua participação, passando de 7,3% em 2012, para 8,1% em 2013, mantendo o 3º lugar no ranking.

Destaca-se a primeira colocação nos desembolsos dos Programas Agrícolas do Governo Federal, em que a Instituição foi responsável por 13,4% dos recursos totais repassados.

Tabela 8. Posição do BRDE no Ranking do Sistema BNDES – 2013 – Operações Indiretas

Discriminação	Total	Região Sul	Programas Agrícolas	BNDES Automático	FINEM
Sistema BNDES					
Desembolsos (R$ milhões)	116.048	35.092	4.968	9.618	11.298
Número de Operações	1.146.440	365.704	57.644	55.670	270
BRDE					
Desembolsos (R$ milhões)	2.947	2.855	693	659	478
Participação - Desembolsos (%)	2,5%	8,1%	13,9%	6,9%	4,2%
Ranking BRDE - Desembolsos	9ª	3ª	1ª	5ª	6ª
Nº de Operações	9.333	9.162	4.229	727	20
Participação - Nº de Operações	0,8%	2,5%	7,3%	1,3%	7,4%
Ranking - Nº de Operações	14ª	9ª	4ª	9ª	3ª

Fonte: BNDES.

Cobertura dos Financiamentos do BRDE na Região Sul

O BRDE encerrou 2013 com 32 mil clientes ativos em 1.056 dos 1.191 municípios da Região Sul, o que representou uma participação de 88,7% dos municípios que compõem a Região.



DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Evolução Patrimonial

O Ativo Total do BRDE ultrapassou R$ 11 bilhões em 2013, encerrando o ano com R$ 11.537,4 milhões, um acréscimo de 23,0% em relação ao ano anterior. Desse total, R$ 9.336,9 milhões referem-se a Operações de Crédito (líquido de provisões); R$ 1.706,6 milhões dizem respeito às disponibilidades e títulos e valores mobiliários; e R$ 470,0 milhões a outros créditos.

Tabela 9. Balanço Patrimonial 2012/2013

Conta	31/12/2012	%	31/12/2013	%	Var. %
Disponibilidades	54	0,0	7	0,0	-87,8
Títulos e Valores Mobiliários	1.279.034	13,6	1.706.545	14,8	33,4
Operações de Crédito	7.590.845	80,9	9.336.904	80,9	23,0
Outros Créditos	483.274	5,2	470.005	4,1	-2,7
Ativo Permanente	24.077	0,3	23.971	0,2	-0,4
Ativo Total	**9.377.284**	**100,0**	**11.537.432**	**100,0**	**23,0**
Obrigações por Repasses	7.681.653	81,9	9.397.444	81,5	22,3
Outras Obrigações	415.508	4,4	461.975	4,0	11,2
Resultado de Exercícios Futuros	1.177	0,0	3.764	0,0	219,8
Patrimônio Líquido	1.278.946	13,6	1.674.249	14,5	30,9
Passivo Total	**9.377.284**	**100,0**	**11.537.432**	**100,0**	**23,0**

R$ mil

Em linha com o crescimento das operações de crédito, as Obrigações por Repasses aumentaram 22,3% em 2013, encerrando o exercício em R$ 9.397,4 milhões. O Patrimônio Líquido, por sua vez, cresceu 30,9%, finalizando o ano em R$ 1.674,2 milhões.

Os gráficos a seguir ilustram a evolução do Ativo Total do BRDE no período 2003-2013, bem como o Patrimônio Líquido para o mesmo período.

Gráfico 2. Ativo Total – R$ milhão

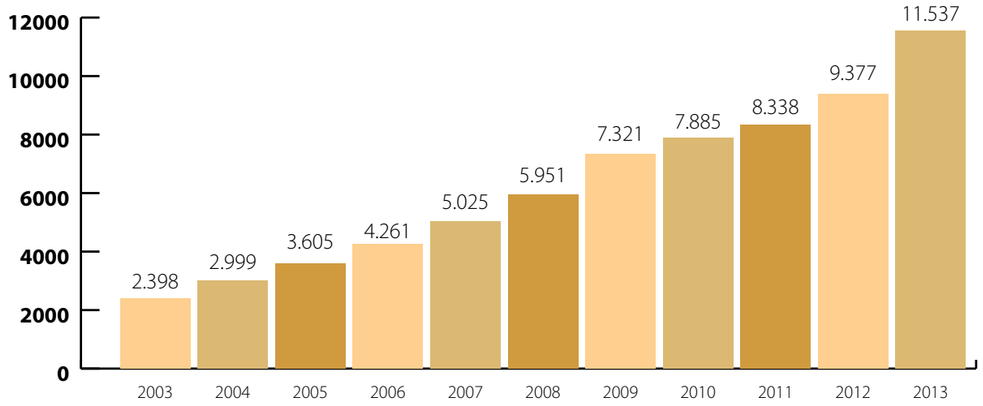
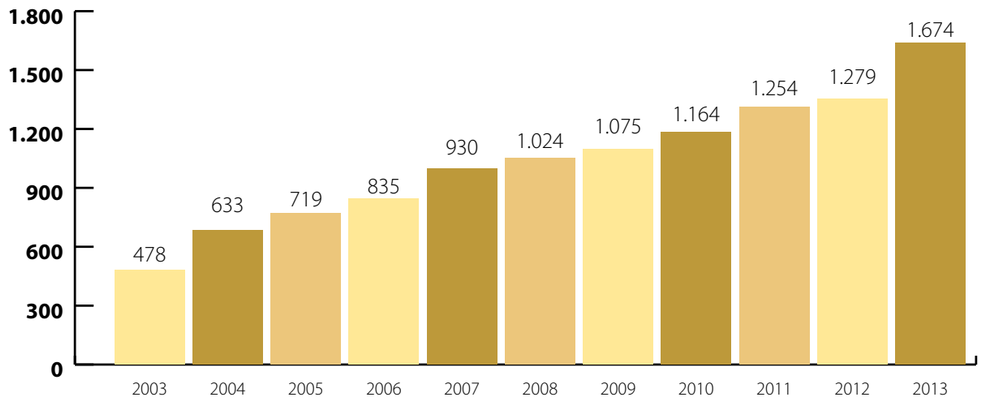


Gráfico 3. Patrimônio Líquido – R$ milhão



O saldo de financiamentos (ilíquido de provisões) alcançou R$ 9.641,3 milhões em dezembro de 2013. A agropecuária e a indústria foram os setores com a maior representatividade, 36,2% e 30,8%, respectivamente. O setor de comércio e serviços representou 20,0% da carteira do Banco, e as atividades de infraestrutura, 13,0%. Entre os gêneros de atividade, destacam-se a indústria de produtos alimentícios (17,3%), o comércio atacadista (12,8%) e as atividades de eletricidade e gás (6,9%).

Tabela 10. Distribuição da Carteira de Financiamentos por Setor e Gênero de Atividade – 31/12/2013

Setor / Gênero de Atividade	SALDO R$ mil	%
AGROPECUÁRIA	**3.488.418**	**36,18**
INDÚSTRIA	**2.973.756**	**30,84**
Fabricação de Produtos Alimentícios	1.668.801	17,31
Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico	121.602	1,26
Fabricação de Máquinas e Equipamentos	119.968	1,24
Fabricação de Bebidas	114.368	1,19
Metalurgia	109.363	1,13
Fabricação de Produtos de Metal, exceto Máquinas e Equipamentos	96.541	1,00
Fabricação de Celulose, Papel e Produtos de Papel	89.127	0,92
Fabricação de Produtos de Madeira	75.817	0,79
Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias	73.780	0,77
Fabricação de Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	72.600	0,75
Fabricação de Produtos Têxteis	69.709	0,72
Fabricação de Produtos Químicos	67.548	0,70
Preparação de Couros e Fab de Artef de Couro, Artigos p/Viagem e Calçados	63.108	0,65
Fabricação de Produtos de Minerais Não Metálicos	56.741	0,59
Fabricação de Móveis	53.195	0,55
Confecção de Artigos do Vestuário e Acessórios	48.223	0,50
Outros	73.265	0,76
INFRAESTRUTURA	**1.251.782**	**12,98**
Eletricidade e Gás	660.566	6,85
Transporte, Armazenagem e Correio	528.218	5,48
Construção	52.047	0,54
Água, Esgoto, Atividades de Gestão de Resíduos e Descontaminação	10.951	0,11
COMÉRCIOS E SERVIÇOS	**1.927.350**	**19,99**
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	1.236.143	12,82
Comércio Varejista	242.712	2,52
Saúde Humana e Serviços Sociais	85.562	0,89
Alojamento e Alimentação	73.060	0,76
Atividades Profissionais, Científicas e Técnicas	60.559	0,63
Atividades Imobiliárias	36.631	0,38
Informação e Comunicação	31.890	0,33
Atividades de Organizações Associativas	28.635	0,30
Atividades Financeiras, de Seguros e Serviços Relacionados	28.166	0,29
Outros	103.991	1,08
TOTAL	**9.641.306**	**100**

Resultado do Exercício

O resultado líquido obtido pelo Banco em 2013 foi de R$ 154,2 milhões, o que corresponde a um crescimento de 84,8%, a preços correntes, em relação a 2012. A Instituição gerou ainda R$ 100,6 milhões em impostos federais, na forma de imposto de renda e contribuição social.

Tabela 11. Demonstrativo de Resultado – 2012/2013

Conta	2012	%	2013	%	Var. %
Receitas da Intermediação Financeira	**801.547**	**100,0**	**903.910**	**100,0**	**12,8**
Operações de Crédito	702.462	87,6	793.055	87,7	12,9
Outras Receitas Financeiras	99.085	12,4	110.855	12,3	11,9
Despesas da Intermediação Financeira	**-511.813**	**-63,9**	**-474.808**	**-52,5**	**-7,2**
Empréstimos e Repasses	-372.041	-46,4	-360.872	-39,9	-3,0
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	-139.772	-17,4	-113.936	-12,6	-18,5
Resultado Bruto da Intermediação Financeira	**289.734**	**36,1**	**429.102**	**47,5**	**48,1**
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	-158.055	-19,7	-175.816	-19,5	11,2
Resultado Operacional	**131.679**	**16,4**	**253.286**	**28,0**	**92,4**
Resultado Não Operacional	1.329	0,2	1.469	0,2	10,5
Imposto de Renda e Contribuição Social	-49.585	-6,2	-100.573	-11,1	102,8
Resultado do Exercício	**83.423**	**10,4**	**154.182**	**17,1**	**84,8**

A rentabilidade sobre o Patrimônio Líquido Médio foi de 10,4%, apresentando significativa melhora em relação ao índice de 6,6% obtido em 2012. Esse resultado é decorrente do aumento da atividade operacional no período recente.

Gráfico 4. Lucro Líquido – R$ milhão

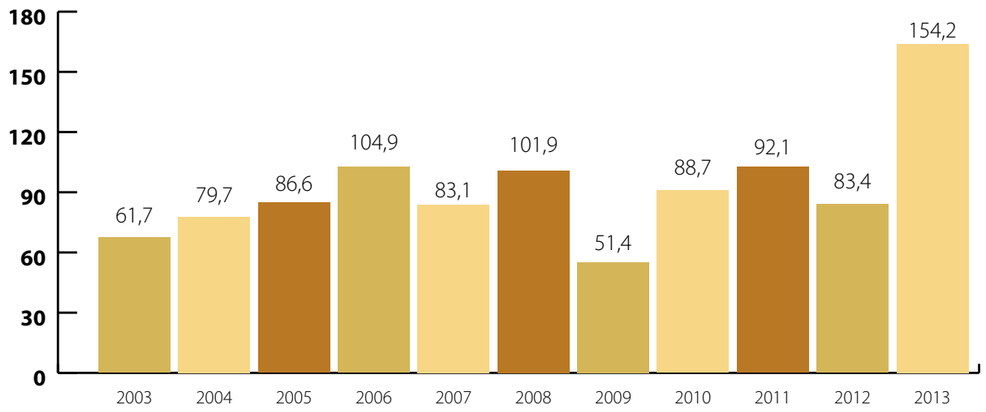


Gráfico 5. Rentabilidade do Patrimônio Líquido Médio

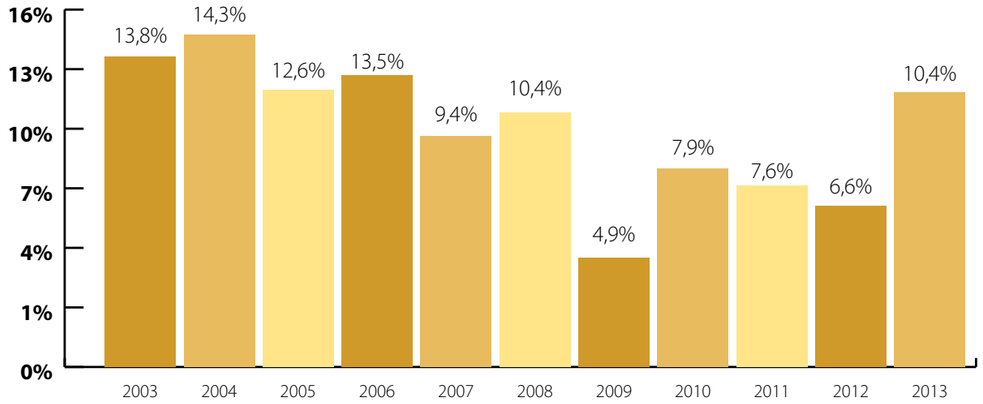


Tabela 12. Geração de Riqueza – em R$ mil

Conta	2012	2013
(A) Receita Bruta	**817.780**	**826.821**
(B) Bens e Serviços Adquiridos de Terceiros	**(637.351)**	**(518.475)**
Despesas com Repasses	(372.041)	(360.872)
Provisão para Créditos de Liq. Duvidosa	(139.772)	(113.936)
Outras	(125.538)	(43.666)
(C) Valor Adicionado Bruto (A-B)	**180.430**	**308.346**
(D) Retenções (depreciação, amortização, exaustão)	**(2.852)**	**(3.017)**
(E) Valor Adicionado Líquido (C-D)	**177.578**	**305.329**
(F) Transferência	**100.414**	**112.324**
Receitas Financeiras	99.085	110.855
Resultado Não Operacional	1.329	1.470
(G) Valor Adicionado a Distribuir (E+F)	**277.992**	**417.654**

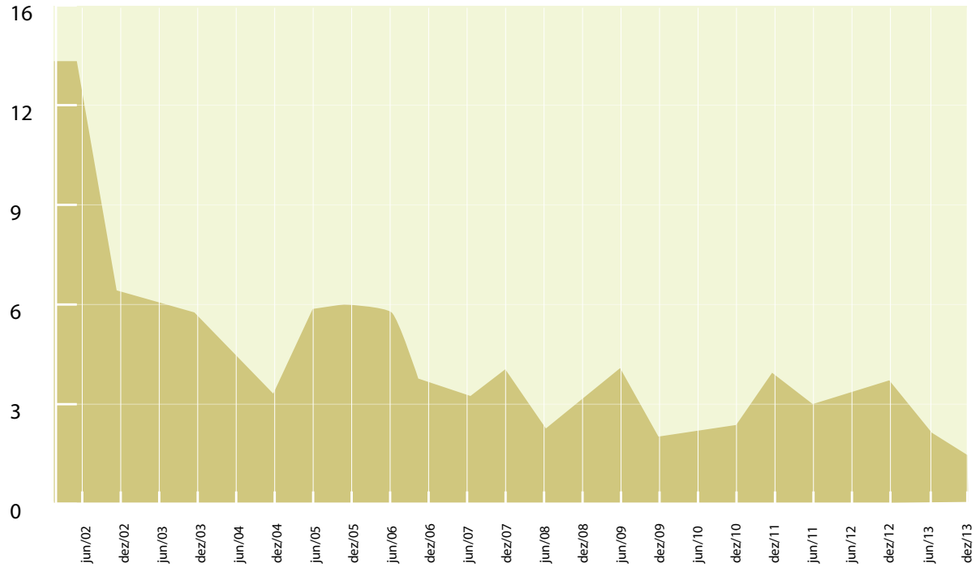
Tabela 13. Distribuição da Geração de Riqueza – em R$ mil

Distribuição por Partes Interessadas	2012	2013
Governo	**86.627**	**141.863**
Impostos expurgados ou subsídios	86.627	141.863
Colaboradores	**107.943**	**121.609**
Salários	75.487	82.674
Encargos Previdenciários	5.833	6.193
Previdência Privada (complementar)	6.862	9.037
Benefícios	13.925	14.095
Participação nos Resultados	5.835	9.609
Lucros Retidos do Exercício	**83.423**	**154.182**

Inadimplência

A taxa de inadimplência do BRDE foi de 1,9% em dezembro de 2013. Ao longo do ano, a taxa média observada foi de 2,8%, sendo que o percentual mais baixo no ano aconteceu no mês de novembro, o qual foi de 1,6%.

Gráfico 6. Taxa de Inadimplência* (%) – 2002/2013 – Dados Semestrais



Distribuição da Carteira por Nível de Risco

Em relação ao seu nível de risco, a composição da carteira do BRDE apresenta-se mais favorável que a média do Sistema Financeiro Nacional (SFN). A soma das operações "AA" e "A", as quais representam os menores patamares de risco, perfazia 87,1% da carteira do Banco, enquanto esse total era de 69,6% no SFN, ao final de 2013. Já as operações de maior risco, classificadas no nível "H", totalizavam 1,2% da carteira do Banco e 2,8% do crédito total do SFN. O volume de provisionamento de créditos de liquidação duvidosa correspondeu a 2,8% da carteira da Instituição, ao passo que, no SFN, foi de 5,1%.

Tabela 14. Distribuição da Carteira de Financiamentos por Nível de Risco – 2013

Nível	BRDE		SFN	
	Part. (%)	Acum. (%)	Part. (%)	Acum. (%)
AA	37,2	37,2	30,1	30,5
A	49,9	87,1	38,8	69,6
B	7,3	94,4	16,0	85,3
C	1,9	96,3	8,3	93,4
D	0,5	96,8	1,8	95,1
E	0,5	97,3	1,0	96,1
F	0,1	97,4	0,7	96,7
G	1,4	98,8	0,5	97,2
H	1,2	100,0	2,8	100,0
Total	100,0	100,0	100,0	100,0





ASPECTOS INSTITUCIONAIS

6.1. CAPITALIZAÇÃO DO BRDE

Um acontecimento significativo foi a aprovação, pelos Governadores, em resolução do CODESUL, do processo de capitalização do Banco por parte dos três Estados Controladores, no montante total de R$ 600 milhões. Desta forma, ao término do processo, o capital social da Instituição atingirá R$ 685 milhões.

A capitalização se dará mediante a incorporação de R$ 200 milhões de reservas e do aporte de R$ 400 milhões de recursos novos, oriundos de financiamentos obtidos pelos Estados de Santa Catarina e do Paraná junto ao BNDES.

O BRDE é uma ferramenta estratégica na Região, e a ação poderá alavancar cerca de R$ 3,6 bilhões em novas operações de crédito ao investimento produtivo. Isso induz o desenvolvimento socioeconômico sulista e permite também enfrentar desigualdades intrarregionais.

Considerando o significativo crescimento das operações de crédito do BRDE nos últimos anos, era fundamental o aumento do patrimônio de referência do Banco. A capitalização possibilita a continuidade do crescimento dos contratos de financiamento firmados pela Instituição, tendo em vista a expansão econômica da Região.

O aumento do patrimônio de referência, desde meados dos anos 1980, deu-se mediante a geração de lucros. Como os resultados foram positivos nos últimos anos, o patrimônio, que em 2003 era de cerca de R$ 500 milhões, passou para R$ 1,3 bilhão em dezembro de 2012.

Entretanto, somente com a atual geração de lucros, o Banco não teria um patrimônio suficiente para atender à forte demanda por crédito esperada para os próximos anos em função das previsões de crescimento da economia, havendo a necessidade de aportes de capital.

Com os recursos, já integralizados, oriundos da capitalização pelo Estado de Santa Catarina, o BRDE criou, naquele Estado, o **Programa BRDE de Apoio a Projetos de Investimentos de Segmentos Produtivos Estratégicos**. O objetivo do Programa foi disponibilizar linhas de financiamento com recursos provenientes da capitalização realizada pelo Governo de SC em 2013 e de repasses do sistema BNDES, a custo mais competitivo e com tratamento diferenciado. Por meio dessas ações, pretendeu-se ampliar a atuação do BRDE nos setores automotivo, aeronáutico, aeroespacial e de defesa, e incentivar os investimentos de empresas integrantes do parque produtivo catarinense, ou mediante a atração de outras ainda não presentes no Estado, com consequente elevação do emprego, da renda e da inovação na cadeia produtiva do Estado.

Foi através desse Programa que o BRDE assinou, em 2013, o contrato de financiamento da instalação da montadora alemã de automóveis BMW para que se estabelecesse no município de Araquari, no norte do Estado catarinense, com estreita colaboração com os órgãos do Governo do Estado de Santa Catarina. A ação gerou o maior contrato de financiamento individual já firmado pelo Banco, de R$ 240 milhões.

O valor foi destinado à infraestrutura da fábrica que traz inovações como processos de drenagem, de tratamento de efluentes e de dessalinização da água. Serão produzidos cinco modelos de veículos da marca alemã, na planta que receberá investimentos estimados em R$ 864 milhões ao longo de quatro anos. Serão gerados 1.100 empregos diretos, demandando treinamento e qualificação da mão de obra.

A chegada da BMW já iniciou o desenvolvimento de toda uma cadeia de fornecedores e prestadores de serviços, impulsionando a economia local e consolidando um polo automotivo na região norte do Estado, que já possuía fábrica de motores e cabeçotes da General Motors em Joinville.

O processo de capitalização do Paraná deverá ser concluído em 2014, com a liberação dos recursos pelo BNDES ao Estado e posterior integralização junto ao BRDE.

6.2. NOVAS FONTES DE RECURSOS E GESTOR DE FUNDOS

O BRDE procurou diversificar suas fontes de recursos e engajar-se na gestão de fundos. No que se refere à diversificação de fontes:

a) O Banco foi credenciado como a primeira instituição de fomento do Brasil para operar o programa **INOVACRED da FINEP**, o qual visa fomentar e financiar a inovação nas micro, pequenas e médias empresas, obtendo um limite inicial de R$ 80 milhões.

b) O BRDE aumentou seu limite junto ao Banco do Brasil, que passou de R$ 10 milhões para R$ 100 milhões, para operar o **Fundo Constitucional do Centro Oeste (FCO)** em seus financiamentos no Estado do Mato Grosso do Sul.

c) Em outubro de 2013, o Banco também obteve um limite de crédito, junto ao **Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS)**, de R$ 145 milhões, para atuar nos programas nas áreas de saneamento e infraestrutura.

A Instituição também ampliou sua posição como gestor de fundos. Assim, desde 2012, passou a administrar:

a) o fluxo operacional do **FSA – Fundo Setorial do Audiovisual**, da ANCINE, tornando efetivamente possível a alocação de crescentes recursos a este segmento;

b) a gestão do **Fundam – Fundo de Apoio aos Municípios do Estado de Santa Catarina**, com o objetivo de promover o desenvolvimento dos municípios catarinenses mediante apoio financeiro a investimentos;

c) e o **Fundo APL – Fundo de Apoio aos Arranjos Produtivos Locais do Estado do Rio Grande do Sul**, que tem como objetivos fomentar, financiar, subsidiar e subvencionar ações e projetos que beneficiem os empreendimentos dos APLs.

6.3. FUNDO SETORIAL DO AUDIOVISUAL – ANCINE

Em maio de 2012, o BRDE expandiu sua atuação, ao assumir o papel de agente financeiro do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA), celebrando contrato com a ANCINE e o BNDES. Assim, além de seu papel como agente do desenvolvimento nos Estados onde atua, o BRDE busca estreitar as relações institucionais com seus pares, contribuindo para fortalecer o sistema nacional de fomento em prol do desenvolvimento cultural do País.

Em dezembro de 2013, o BRDE celebrou novo contrato com a ANCINE e o BNDES, expandindo sua atuação como agente financeiro do FSA e aumentando para R$ 2 bilhões os recursos previstos nos próximos três anos para o desenvolvimento e a produção audiovisual no Brasil. Em 2013, o BRDE executou a contratação de 65 projetos audiovisuais, os quais corresponderam a R$ 68,2 milhões investidos.

A Região Sul foi contemplada com os projetos "A Igreja do Diabo", "Bruxarias", "Até que a Sbórnia nos Separe", "O Homem que Matou a Minha Amada Morta" e "Ponto Zero", somando R$ 4 milhões.

Ainda em dezembro de 2013, novas linhas de investimento foram lançadas, além da reedição das chamadas públicas do Fundo, totalizando dez editais. A operação para 2014 envolverá R$ 400 milhões em recursos, uma ação sem precedentes na política pública para o setor audiovisual.

Em 2013, através da Lei do Audiovisual, o BRDE destinou um total de R$ 75 mil a dois projetos: "Brasil Orgânico", em Santa Catarina, e "A Superfície da Sombra", no Rio Grande do Sul.



6.4. FUNDO DE APOIO AOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA

O Fundo de Apoio aos Municípios foi criado pela Lei 16.037/2013 e regulamentado pelo Decreto 1.621/2013 para promover o desenvolvimento das cidades catarinenses com investimentos de R$ 580 milhões. O BRDE celebrou convênio com o Estado de Santa Catarina para atuar como agente mandatário do Fundo.

Com uma equipe especializada, o Banco procederá à análise e à fiscalização dos planos de trabalho de investimentos a serem apresentados pelos municípios. Os investimentos serão destinados para as seguintes áreas:

- infraestrutura referente à logística e mobilidade urbana;
- construção e ampliação de prédios nas áreas de Educação, Saúde e Assistência Social;
- construção de centros integrados nas áreas de desporto e lazer;
- saneamento básico;
- aquisição de equipamentos e veículos novos, fabricados no território nacional, destinados às atividades finalísticas dos serviços de saúde e educação públicas; e
- compra de máquinas e equipamentos rodoviários novos, fabricados no País, destinados às atividades operacionais das prefeituras.



6.5. PROGRAMA BRDE INOVA

Em 2013, o Banco criou o **Programa de Fomento à Inovação – BRDE INOVA**, com a finalidade de fortalecer a atuação no segmento de inovação no ambiente produtivo, mediante apoio creditício a projeto inovador apresentado por empresa inovadora.

As diretrizes do Programa são:

- fortalecimento das parcerias e atuação, de forma articulada e conjunta, com outros entes públicos e privados responsáveis pela promoção do desenvolvimento científico, tecnológico e educacional da Região Sul, participando de modo proativo das políticas públicas associadas;
- disseminação da cultura da inovação no corpo funcional da Instituição e intensificação das ações de capacitação profissional continuada para tornar o BRDE mais habilitado na prática da análise e da promoção de projetos de inovação;
- criação de mecanismos que visem democratizar o acesso a financiamentos para projetos de inovação, com foco nas micro e pequenas empresas;
- estímulo ao crescimento e à formalização das empresas emergentes em inovação.

O **BRDE INOVA** estabeleceu apoio creditício através de financiamento reembolsável de longo prazo para o desenvolvimento de novos produtos, processos ou serviços, ou aprimoramento dos já existentes; inovação em marketing ou inovação organizacional no ambiente produtivo ou social, visando ampliar a competitividade das empresas; investimentos fixos na modernização das instalações de empresa inovadora e ainda aquisição, no mercado interno, de softwares e serviços correlatos desenvolvidos no Brasil.

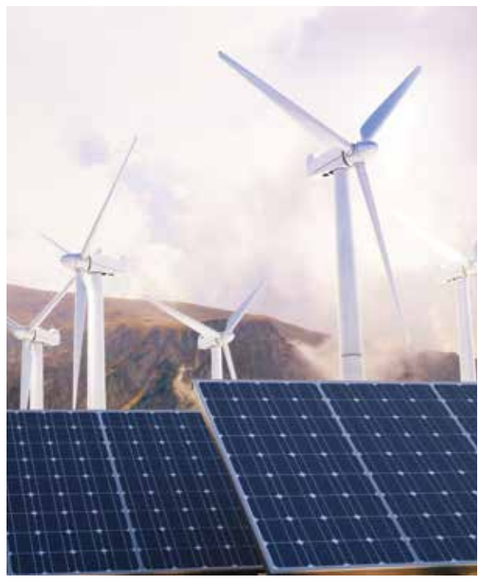
O **BRDE INOVA** estabeleceu critérios diferenciados para a análise das operações de crédito, especialmente em relação às garantias a serem apresentadas, pois este costuma ser um dos principais entraves enfrentados por esse tipo de empresa na obtenção de financiamento.

No âmbito deste Programa, o BRDE celebrou, ainda em 2013, os seguintes convênios de cooperação técnica:

a) com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a fim de facilitar o apoio a empreendimentos inovadores indicados pela PUCRS;
b) com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE de Santa Catarina, com o intuito de promover as atividades relevantes de inovação nas micro e pequenas empresas, incentivando a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios e o fomento do empreendedorismo.
Além dos citados anteriormente, também foram firmados convênios com a Federação das Indústrias de Santa Catarina – FIESC, com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/SC, com o Instituto Euvaldo Lodi – IEL/SC, com a Secretaria de Desenvolvimento Econômico Sustentável – SDS/SC, com a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação – FAPESC, e com a Associação Catarinense das Fundações Educacionais – ACAFE.

6.6. PROGRAMA BRDE MAIS MUNICÍPIOS

Em meados de 2012, o Banco criou o **Programa BRDE Mais Municípios**, com o objetivo de conceder financiamento aos municípios da Região Sul para apoio a projetos de investimento em infraestrutura, abrangendo setores da saúde, educação, mobilidade urbana e rural, de sustentabilidade ambiental, saneamento e eficiência na gestão pública, visando ao atendimento da demanda por serviços básicos e bens públicos, à melhoria da qualidade de vida da população e a melhores práticas de gestão e de sustentabilidade.



O programa permite um grau de financiamento de 50% a 100% dos itens financiáveis, com prazos totais máximos de financiamento entre 54 e 96 meses.

Os projetos apresentados pelos municípios podem ser enquadrados em sete diferentes subprogramas:

- MAIS Infraestrutura
- MAIS Equipamentos
- MAIS Mobilidade
- MAIS Saúde
- MAIS Saneamento e Sustentabilidade Ambiental
- MAIS Educação e
- MAIS Eficiência na Gestão.

6.7. CARTÃO BNDES

O BRDE tornou-se a primeira instituição pública de fomento a operar com o Cartão BNDES, cujo lançamento ocorreu em setembro de 2013. Este foi mais um esforço do BRDE para ampliar e simplificar a oferta de financiamento aos investimentos produtivos de micro, pequenos e médios empreendedores da Região Sul.

O Cartão BNDES é uma linha de crédito rotativa e pré-aprovada, destinada à aquisição de bens e serviços, desde que fabricados no País, e que estejam cadastrados no Portal de Operações do Cartão BNDES por fornecedores devidamente credenciados.

Podem adquirir o Cartão BNDES empresas micro, pequenas e de médio porte, cujo faturamento bruto anual não ultrapasse R$ 90 milhões. Os portadores do cartão emitido pelo BRDE poderão financiar bens de produção no Portal do Cartão BNDES (www.cartaobndes.gov.br) diretamente de fornecedores credenciados.

Os portadores do cartão contam com crédito rotativo pré-aprovado, com limite de até R$ 1 milhão, para a compra de cerca de 190 mil itens listados no site do Cartão BNDES.



6.8. ADESÃO AO BNDES-FGI

Em 2013, o Banco passou a operar com o BNDES FGI – Fundo Garantidor de Investimentos. O BNDES FGI facilita a obtenção de crédito por micro, pequenas e médias empresas, complementando as garantias oferecidas por essas empresas.

6.9. ESTUDO SOBRE UMA NOVA SUDESUL

O BRDE foi designado pelos Governadores do Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul (CODESUL) para elaborar proposta de criação de uma nova agência, com objetivos e papel semelhantes aos desempenhados pela antiga Superintendência de Desenvolvimento da Região Sul (SUDESUL).

A finalidade da criação dessa nova agência é sanar as deficiências de infraestrutura que limitam o desenvolvimento sustentado da Região, comprometendo a troca de produtos e insumos com produtores e fornecedores de outras regiões, e reduzindo sua competitividade.

A partir da ordem emanada de seu órgão máximo, o Banco submeteu ao Conselho a recomendação para instituição de um fundo orçamentário da União por meio de medida provisória, agregado, em momento seguinte, de um fundo de natureza constitucional a ser aprovado por emenda constitucional. Com a adoção de medida provisória, dar-se-ia cumprimento célere quanto à disponibilização de recursos da União aos Estados para investimentos em projetos estruturantes fundamentais ao desenvolvimento regional integrado.

Quanto à agência a ser criada, o modelo sugerido foi o de Consórcio Público entre os três Estados da Região Sul e a União, nos moldes da Lei Federal nº 11.107 (Lei dos Consórcios Públicos), forma que atende tanto ao conceito de estrutura moderna e ágil quanto à administração, na forma de cogestão entre a União e os Estados.

Em dezembro de 2013, o CODESUL aprovou o estudo apresentado pelo BRDE e decidiu apresentá-lo em forma de moção à Presidente da República, Dilma Rousseff.



6.10. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

O Planejamento Estratégico 2011-2015 do BRDE contempla 12 Objetivos Estratégicos voltados à concretização de sua missão e ao alcance de sua visão de futuro. Os Objetivos Estratégicos estão distribuídos em cinco Perspectivas, representadas no Mapa Estratégico do BRDE.

Visão de Futuro

Queremos ser reconhecidos pela sociedade como instituição imprescindível, capaz de prover e estimular ações que resultem no crescimento econômico e social da região de atuação, contribuindo para a melhoria dos seus indicadores de desenvolvimento humano.

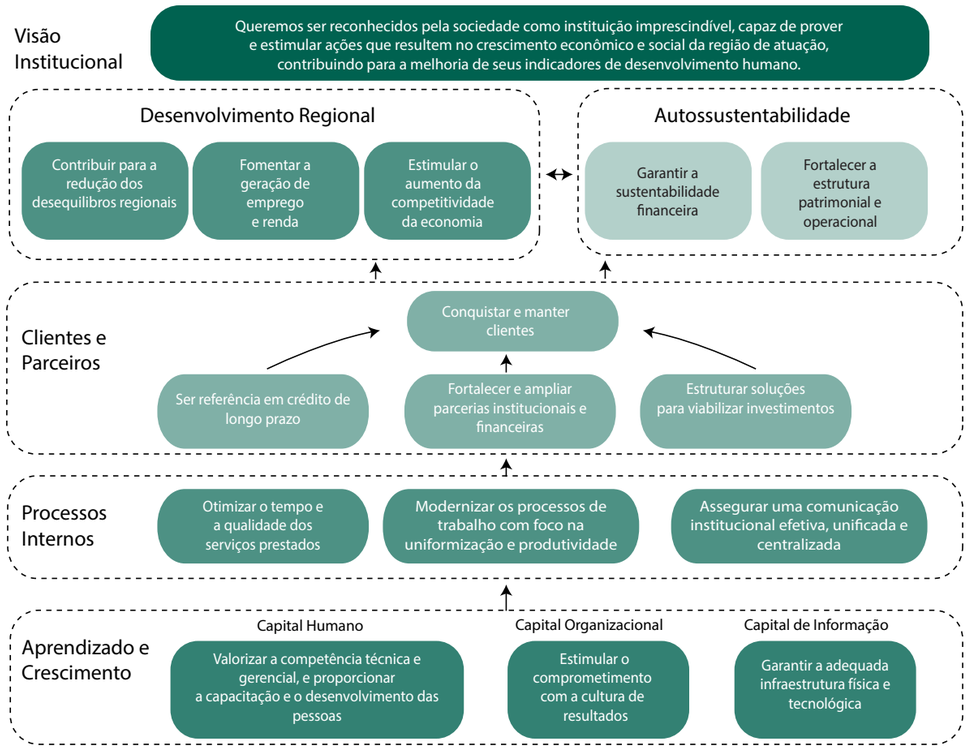
Missão

Promover e liderar ações de fomento ao desenvolvimento econômico e social de toda a região de atuação, apoiando as iniciativas governamentais e privadas, através do planejamento e do apoio técnico, institucional e creditício de longo prazo.

Valores

- **Compromisso com o Desenvolvimento Regional**. Apoiamos iniciativas que visem à geração de emprego e renda, agregando benefícios econômicos, sociais e ambientais à nossa região de atuação.
- **Valorização do Conhecimento Técnico**. Fundamentamos a atuação em critérios e parâmetros técnicos, investindo permanentemente na qualificação do nosso capital humano.
- **Autossustentabilidade**. Perseguimos a autogeração de valor econômico, financeiro e institucional, modo a preservar e ampliar nossa capacidade de atuação.
- **Gestão Colegiada**. Decidimos de forma compartilhada, qualificando e unificando nossas ações.
- **Resiliência**. Criamos soluções que garantam a superação das adversidades e dos desafios que ameacem a continuidade institucional.

Figura 2. Mapa estratégico do BRDE



6.11. ATUALIZAÇÃO DA LOGOMARCA DO BRDE

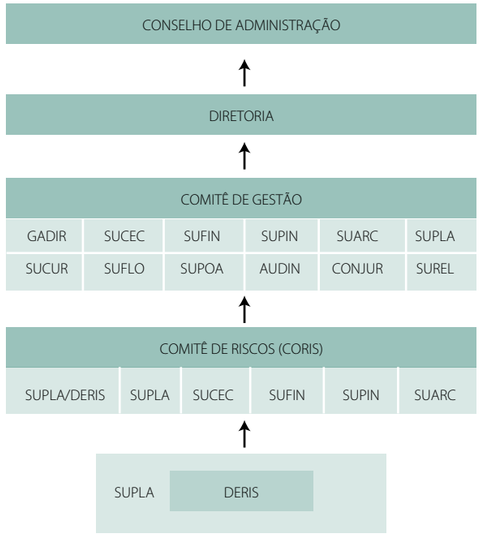
Em 2013, foi definida uma nova logomarca para o Banco, a primeira alteração em 52 anos, moderna e com forte destaque para o nome: BRDE. A ação "mudança de marca" resultou de processo que se iniciou com as definições do Planejamento Estratégico 2011-2105 e culminou no primeiro Plano Anual de Comunicação do Banco. A criação da nova marca contou com intenso envolvimento da agência de publicidade e de servidores do BRDE. Para o lançamento, foi realizada campanha institucional nos três Estados da Região Sul. As peças de comunicação reforçaram o maior objetivo do BRDE: desenvolver a Região Sul, os setores e os diferentes empreendimentos. Elas ainda destacaram o posicionamento da Instituição, indicado no diagnóstico do Plano de Comunicação: o universalismo, cujo sentido é o de mostrar que o Banco apoia todos os empreendimentos produtivos, entendendo-os como protagonistas do desenvolvimento.

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO DO EXTREMO SUL

6.12. GESTÃO DE RISCOS E CONTROLES INTERNOS

O BRDE realiza o gerenciamento de riscos de forma contínua e evolutiva, buscando o constante aprimoramento dos instrumentos de monitoramento e controle, visando assegurar sua efetividade e consistência com a natureza, a complexidade e os riscos das operações.



Além de zelar pela adoção das melhores práticas e pelo cumprimento adequado das recomendações dos órgãos reguladores, a gestão de riscos é realizada de modo a gerar informações e análises que possam subsidiar a tomada de decisões, contribuindo para a consecução das metas estratégicas da Instituição. A estrutura de gerenciamento de riscos do BRDE favorece a gestão colegiada. A Diretoria e o Conselho de Administração dispõem do assessoramento dos Comitês de Gestão e de Riscos no de sempenho de suas atribuições relacionadas à gestão e ao controle de riscos. O Departamento de Gestão de Riscos, subordinado à Superintendência de Planejamento, constitui a base da estrutura, sendo responsável por promover e viabilizar o controle dos riscos e apurar a necessidade de capital do BRDE, atendendo às determinações dos órgãos reguladores.

Os controles internos integram a gestão de riscos operacionais do BRDE e estão organizados na forma de um sistema integrado, no qual a Direção Geral, as diversas unidades da estrutura organizacional, o Departamento de Gestão de Riscos e a Auditoria Interna participam ativamente do processo de identificação, avaliação, controle e mitigação desses riscos.

Visando disseminar a cultura de prevenção, foram oferecidos aos funcionários, ao longo de 2013, na modalidade de e-learning, cursos de "Introdução à Gestão de Riscos e Controles Internos" e "Prevenção aos Crimes de Lavagem de Dinheiro". Também está disponível uma página para o público interno, na Intranet, dedicada à divulgação de informações relativas à Gestão de Riscos.

Risco de Crédito

A parcela referente ao risco de crédito é a principal componente dos ativos ponderados pelo risco do BRDE, representando 94,6% da exposição total de risco. A exposição ao risco de crédito passou de R$ 7,9 bilhões, em 2012, para R$ 9,4 bilhões, no final de 2013, um aumento de R$ 1,4 bilhão, ou seja, 17,9%. Este crescimento está relacionado à expansão da carteira de créditos, que passou de R$ 7,6 bilhões, em 2012, para R$ 9,3 bilhões, em 2013.

O BRDE realiza periodicamente testes de estresse da sua carteira de créditos e possui políticas específicas para a concessão de financiamentos. Os procedimentos e parâmetros para análise das operações de crédito e o rito aprobatório, por meio de comitês, mitigam o risco de inadimplência e ampliam as possibilidades de recuperação de valores, controlando o nível de perdas efetivas.



DEFINIÇÕES DE RISCOS

Risco de Operacional: possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

Risco de Mercado: possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros e dos preços de mercadorias (commodities).

Risco de Crédito: possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento, pelo tomador ou contraparte, de suas respectivas obrigações financeiras nos termos pactuados, à desvalorização de contrato de crédito decorrente da deterioração na classificação do risco do tomador, à redução de ganhos ou remunerações, às vantagens concedidas na renegociação e aos custos de recuperação.

Risco de Liquidez: possibilidade de ocorrência de desequilíbrios entre ativos negociáveis e passivos exigíveis que possam afetar a capacidade de pagamento da Instituição.

6.13. GESTÃO DE PESSOAS

Os colaboradores do BRDE são selecionados por meio de Concurso Público e contratados sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Em dezembro de 2013, o Banco contava com 556 funcionários, sendo 516 do quadro de carreira e 40 do quadro eventual (vinculados ao mandato dos Diretores). No referido mês, o BRDE possuía também 92 estagiários. A taxa de rotatividade foi de 4,1% em 2013, com apenas 25 desligamentos.

Treinamento e Desenvolvimento

As atividades de Treinamento e Desenvolvimento são prioridade estratégica para o Banco, com a elaboração de um Plano Anual que prevendo um conjunto de experiências de aprendizagem relacionadas ao cargo atual ou futuro dos colaboradores do BRDE.

Os treinamentos da Instituição, a fim de abranger as necessidades de capacitação dos empregados, estão constituídos nos seguintes Programas: Essenciais/Curriculares; Integração/Intercâmbio; Desenvolvimento Interpessoal; Informática; Institucionais; Pontuais; e vinculados ao Projeto Moderniza BRDE. O Banco investe em cursos de aperfeiçoamento, seminários e palestras que preparam e qualificam o seu corpo funcional.

Em 2013, a Instituição teve 518 funcionários (93,17%) participando de pelo menos um treinamento. Foram 2.700 participações, totalizando 14.897 horas.

Além disso, há dois programas a serem destacados:

- o Programa de Pós-Graduação, que visa à continuidade da formação científica e acadêmica dos Analistas do Banco. O ressarcimento dos custos é de 60% em cursos de Especialização ou Mestrado;
- o Programa de Idiomas Estrangeiros, o qual tem por objetivo incentivar a participação dos funcionários do BRDE em cursos de inglês, alemão e espanhol, de níveis básico, intermediário e avançado/conversação, por meio do reembolso de 60% dos custos com matrícula, mensalidade e material didático.

Avaliação e Gestão do Desempenho

Em agosto de 2012, foi aprovado o novo modelo de Avaliação e Gestão de Desempenho. Essa nova metodologia, com foco em competências, possibilita avaliar um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes do profissional. O processo prevê a utilização de múltiplos avaliadores: a chefia imediata, os pares e o próprio avaliado. A nova sistemática entrou em vigor a partir do primeiro semestre de 2013. A principal mudança é a possibilidade de os funcionários avaliarem sua chefia e seus colegas. São analisadas até 14 competências.

O novo modelo foi elaborado pelos próprios colaboradores após um longo processo de estudos e discussão. O foco dessa sistemática é o crescimento pessoal e profissional, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento individual.

Dessa forma, pretende-se contribuir para o desenvolvimento dos profissionais do Banco e, em consequência, repercutir positivamente na gestão do BRDE.

Benefícios

A política salarial praticada pela Instituição segue as condições estabelecidas anualmente pela Convenção Coletiva da categoria dos bancários, abrangendo reajuste salarial anual, participação nos lucros, auxílio em alimentação e refeição, entre outros.

Há também licença remunerada de cinco dias úteis por ano, a título de prêmio-assiduidade, aos funcionários que, durante cada período de doze meses, não tenham nenhuma falta não justificada.

O plano de benefícios do Banco atende a seus empregados e dependentes, contemplando os programas de assistência à saúde, assistência odontológica, infantil (auxílio-creche) e alimentar, além de vale-transporte.

Na área da saúde, o BRDE dispõe ainda de serviço médico local, cujas atribuições são de realizar perícias, acompanhar o controle de ausências ao trabalho motivadas por questões de saúde, realizar exames médicos admissionais, periódicos, demissionais e de retorno ao trabalho.

A Instituição oferece ginástica laboral. Essa é uma atividade desenvolvida com o propósito de prevenir doenças osteomusculares relacionadas ao trabalho, corrigir vícios posturais, considerando a saúde ocupacional, reduzir índices de estresse e fadiga e oportunizar maior integração entre os colegas. O principal foco desse programa é sensibilizar o colaborador, valorizando-o como ser humano integrado ao seu ambiente de trabalho, e proporcionar-lhe bem-estar físico e mental.

No Banco, os funcionários podem aderir à previdência complementar da Fundação BRDE de Previdência Complementar – ISBRE, destinada a oferecer suplementação aos benefícios concedidos pela Previdência Oficial, através de aposentadoria, auxílio-doença e pensão. A previdência complementar visa permitir a manutenção de um padrão de vida semelhante ao conquistado ao longo do período laboral.

As associações de funcionários são agremiações culturais, desportivas, representativas e assistenciais, e procuram atender às mais diversas expectativas de seus associados. Possuem sedes campestres e programação de lazer social, esportivo e cultural.

As sedes do BRDE contam com centros de informações (bibliotecas), os quais têm na intranet da empresa a opção de pesquisa aos títulos do acervo, focado nas áreas de Economia, Administração, Contabilidade, Direito e Negócios, e se destinam a fornecer apoio de pesquisa às atividades da Instituição.

Desta forma, o Banco tem a finalidade de valorizar seus empregados e reter seus talentos praticando um sistema de remuneração básica, complementado pelos diversos benefícios aqui apresentados.

6.14. APOIO À CULTURA

Valorizar a cultura é uma preocupação do Banco, que dispõe de dois centros culturais – um em Florianópolis e outro em Curitiba, ambos bem instalados e disponíveis para abrigar intensa atividade cultural.

Espaço Cultural BRDE
GOVERNADOR CELSO RAMOS

Espaço Cultural BRDE
PALACETE DOS LEÕES

Em Florianópolis (SC), o Espaço Cultural Governador Celso Ramos, na Agência do BRDE, foi inaugurado em março de 2002, com a exposição Coletiva de Inauguração dos artistas plásticos Atila Ramos, Eli Heil, José Cipriano da Silva, Joel Figueira e Dante Castelani. Desde então, foram realizadas 140 exposições, com artistas como Rodrigo de Haro, Vera Sabino, Tércio da Gama e muitos outros. Além das exposições, o Espaço abrigou 21 lançamentos literários, destacando-se três publicações do escritor Salim Miguel. Ao todo, o Espaço registra, em livro, a presença de 14.960 visitantes.

Em Curitiba, o Espaço Cultural BRDE foi inaugurado em agosto de 2005. Em 2013, o Espaço do Paraná abrigou 10 exposições de artes plásticas, esculturas, apresentações musicais e teatrais, além do lançamento de um total de 50 livros. Ali teve lugar a gravação de um vídeo e ocorreram mais 30 sessões de fotografias. Foi realizada ainda nesse local uma entrevista à TV da Universidade Federal do Paraná, a qual tratou da história do Palacete dos Leões e do ciclo da erva-mate.

Através da Lei Rouanet (Lei Federal de Incentivo à Cultura), o BRDE aprovou R$ 717 mil para projetos culturais, em 2013. A Tabela a seguir traz os projetos apoiados em cada Estado.



Palacete dos Leões

Tabela 15. Projetos Apoiados Através da Lei Rouanet (Lei Federal de Incentivo à Cultura)

PROJETO	Estado	VALOR (R$)
Plano Anual de Atividades do Parque Histórico de Carambeí	PR	100.000,00
Natal Encantado do Paraná	PR	14.000,00
Plano Anual e Orquestração e Instrumentalização do Instituto Prosdócimo Guerra	PR	50.000,00
Centro Cultural Castrolanda – Construção e Equipagem do Museu Histórico de Castrolanda	PR	40.000,00
Plano Anual de Atividades da Fundação Cultural Suábio-Brasileira	PR	50.000,00
Arqueologia e historiografia da Fazenda Capão Alto, um processo de extroversão – Plano de Ação Macrocuratorial	PR	10.000,00
Memórias das Fortalezas – Ilha de Santa Catarina	SC	12.000,00
Amostra Coral Chapecó 2012/2013	SC	17.000,00
Circuito Estadual de Cinema Infantil	SC	20.000,00
A Luz de Cada Dia	SC	20.000,00
Edição de Livro	SC	30.000,00
3º Festival Fotografia Floripa na Foto – Múltiplos Olhares na América Latina	SC	15.000,00
Aberturas, Árias e Coros Operísticos	SC	17.000,00
Arte Catarinense para Crianças e Adolescentes	SC	8.000,00
Magia de Natal 2013	SC	50.000,00
Projeto de Artes Visuais do Título Embrião	SC	10.000,00
Formação de Novos Escritores Infantis – Write in Canela	SC	20.000,00
Blumenau In Loco	SC	20.000,00
O Rio Grande do Sul no Imaginário Social	RS	40.000,00
A Tabuada na Ponta dos Dedos	RS	10.000,00
Mostra de Danças Gaúchas em Canela	RS	40.700,00
Queijo Artesanal Serrano – Identidade Cultural nos Campos de Cima da Serra	RS	29.300,00
Memória da Litografia: Pedras Raras da Editora Globo	RS	40.000,00
Circuito da Tradição Gaúcha	RS	24.000,00
Documentário Tchê Guri 20 Anos	RS	30.000,00
TOTAL		**717.000,00**

Além dos projetos supracitados, o BRDE lançou, na Feira do Livro de Porto Alegre, a obra Protagonistas do Desenvolvimento Rio Grande do Sul. O livro traz depoimentos dos presidentes e gestores de grandes, pequenas e médias empresas, de cooperativas e de produtores rurais clientes do BRDE no RS que, em algum momento de suas trajetórias, contaram com o apoio do Banco para se desenvolver e ajudar a desenvolver a economia do Estado neste meio século. A publicação é comemorativa aos 52 anos da Instituição, período em que o BRDE liberou R$ 43 bilhões em crédito para empreendimentos gaúchos. O livro foi organizado pela jornalista Adriana Zottis e as fotos são da Analista de Projetos do BRDE, Vera Ambrozi.



TRANSPARÊNCIA E OUVIDORIA

O BRDE, comprometido com a ética, com o zelo pelo patrimônio público e com as melhores práticas de governança corporativa, disponibiliza em seu sítio o Portal da Transparência (www.brde.com.br/transparencia), em respeito à sociedade, a seus controladores e em obediência às disposições da Lei Federal nº 12.527, de 2011.

Nesse portal, são apresentadas as informações mais relevantes sobre a atuação do Banco, respeitadas as informações abrangidas pelo sigilo bancário estabelecido na Lei Complementar nº 105, de 2001. Além das informações ali apresentadas, os interessados podem utilizar um link para entrar em contato direto com o BRDE e solicitar informações que, porventura, não tenham encontrado no portal.

Outro importante canal de comunicação com a Instituição é a Ouvidoria, a qual representa o último recurso caso os atendimentos pelas vias usuais não tenham sido considerados satisfatórios. Suas principais atribuições são receber, analisar e dar tratamento às reclamações dos clientes e usuários que não forem solucionadas pelo atendimento habitual realizado nas unidades do Banco. Cabe também à Ouvidoria encaminhar resposta conclusiva para a demanda dos reclamantes e propor medidas corretivas ou de aprimoramento dos procedimentos e das rotinas da Instituição.

As reclamações, denúncias e sugestões podem ser feitas pelo e-mail **ouvidoria@brde.com.br**, pelo **0800-600-1020**, por ligação a cobrar para **90 XX 51-3215-5289**, ou ainda pessoalmente ou por correspondência a qualquer uma das unidades do BRDE.

Em 2013, foram registradas sete ocorrências passíveis de abertura de processo, sendo seis enviadas por e-mail e uma por telefone.



GOVERNANÇA

Como instituição financeira propulsora do desenvolvimento regional, o BRDE tem como finalidade promover e liderar ações de fomento ao desenvolvimento econômico e social através do planejamento e do apoio técnico, institucional e creditício de longo prazo, em consonância com as diretrizes traçadas pelo Conselho de Desenvolvimento e Integração Sul – CODESUL.

O CODESUL foi criado em 1961, através de um convênio entre os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Em 1992, o Estado do Mato Grosso do Sul passou a integrar o Conselho. Objetivando encontrar alternativas aos desequilíbrios regionais, com concentração do crescimento no centro do País, o CODESUL constitui-se em um foro privilegiado à coordenação e à potencialização em torno de questões comuns aos Estados-Membros, em especial aquelas relativas ao desenvolvimento econômico e social e à integração ao Mercosul.

Ao CODESUL, composto pelos Governadores dos Estados, cabe:

- estabelecer a política de atuação e as diretrizes gerais da Instituição;
- aprovar o orçamento de custeio e de investimentos anuais e suas alterações;
- aprovar o Relatório dos Administradores, os Balanços Gerais, Semestrais e Anuais, as Demonstrações Financeiras e o Parecer dos Auditores Independentes;
- analisar e dispor sobre quaisquer matérias relacionadas com a administração e os interesses do BRDE.

São órgãos da Administração superior do BRDE:

- o Conselho de Administração;
- a Diretoria.

O Conselho de Administração é constituído pela Diretoria do Banco e por mais dois representantes de cada Estado, nomeados pelos Governadores, sendo que os membros da Diretoria não possuem direito a voto.

As principais atribuições do Conselho de Administração envolvem apreciar e submeter ao CODESUL matérias relacionadas ao Regimento Administrativo, ao Orçamento Anual, às Demonstrações Financeiras, além de deliberar sobre a estrutura administrativa da Instituição, a concessão ou renegociação de créditos e o regulamento de pessoal.

A Diretoria do BRDE é um órgão de gestão unificada, integrada e centralizada, incumbida da realização dos objetivos e da prática de atos necessários ao regular funcionamento do Banco. É composta por seis membros, sendo dois representantes de cada Estado, nomeados pelo respectivo Governador. Cada Diretor Representante é designado para o exercício, na Diretoria do BRDE, de uma das seguintes funções:

- Diretor-Presidente
- Diretor Financeiro
- Diretor Administrativo
- Diretor de Planejamento
- Diretor de Operações
- Diretor de Acompanhamento e Recuperação de Créditos.

Entre suas principais atribuições, destacam-se: estabelecer as políticas, diretrizes e normas a serem observadas pelo Banco; deliberar sobre a concessão ou renegociação de créditos; apreciar e submeter ao Conselho de Administração matérias referentes ao Regimento Interno, ao Orçamento, aos Relatórios de Administração, às Demonstrações Financeiras e à estrutura organizacional.

Comitês

O BRDE possui os seguintes comitês, que têm por finalidade desempenhar as respectivas funções explicitadas:

- Comitê de Gestão (COGES) – promover análise crítica e manifestar-se sobre assuntos provenientes das diferentes áreas do Banco, propostos à apreciação da Diretoria, como Desempenho Operacional, Proposta Orçamentária Anual e Planejamento Estratégico.
- Comitê de Crédito (COCRED) – pronunciar-se sobre os méritos e riscos das operações de crédito de maior valor, recomendando ou não o seu deferimento à Diretoria.
- Comitê Gerencial de Agência (COGER) – apreciar e emitir parecer formal e conclusivo, deliberando dentro da alçada que lhe for delegada pela Diretoria, quanto às solicitações de apoio financeiro apresentadas à respectiva Agência.
- Comissão Permanente de Licitações (COPEL) – receber, examinar e julgar todos os documentos e procedimentos relativos a licitações e ao cadastramento de licitantes.
- Comitê de Risco (CORIS) – assessorar tecnicamente a Diretoria em assuntos relacionados a Controles Internos e Gestão de Riscos.
- Comitê Financeiro (COFIN) – prestar assessoramento técnico à Diretoria em assuntos relacionados a investimento e aplicação das disponibilidades financeiras.
- Comitê de Informática (COINF) – assessorar a Diretoria no estabelecimento de políticas e diretrizes que norteiam o uso da informática no BRDE.
- Comitês de Avaliação (COVAL) – analisar os resultados do processo de avaliação de desempenho dos funcionários, manifestando-se sobre tais resultados e zelando pelo cumprimento das normas.
- Comitê de Comunicação (COMUNICA) – assessorar a Diretoria em assuntos relacionados às comunicações do BRDE.



ESPAÇOS DE DIVULGAÇÃO

Além de atuar em suas agências, localizadas nas capitais de seus Estados Controladores – Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba –, o BRDE possui espaços de divulgação em vários municípios da Região Sul, com o objetivo de facilitar o acesso ao crédito aos empreendedores do interior dos seus Estados de atuação.

Por norma legal, os Bancos de Desenvolvimento têm sede na capital dos Estados da Federação que detiverem seu controle acionário, e não podem abrir agências. Dessa forma, o BRDE busca, através desses espaços, maior capilaridade no Interior, atuando também em parceria com cooperativas de crédito.

Atualmente, existem 11 espaços de divulgação, sendo quatro no Rio Grande do Sul (Caxias do Sul, Passo Fundo, Lajeado e Pelotas), três em Santa Catarina (Chapecó, Joinville e Lages), três no Paraná (Cascavel, Toledo e Francisco Beltrão) e, ainda, um espaço em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, onde o Banco também atua operacionalmente.

Para facilitar o acesso ao crédito de pequenos produtores rurais e microempresas, o BRDE também atua, por meio de convênios operacionais, com cooperativas e grandes empresas agroindustriais. A abrangência e a influência alcançadas com esta forma de ação permitem expandir a atuação da Instituição neste importante segmento e asseguram sua presença em grande parte do interior dos Estados em que opera, possibilitando ao pequeno produtor o acesso ao crédito de investimento.

O Banco também possui um escritório de representação no Rio de Janeiro, onde são coordenadas as atividades do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) e desenvolvidas atividades de acompanhamento dos processos em tramitação no BNDES e FINEP.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

O BRDE diferencia-se por ser uma instituição altamente qualificada que apoia e executa políticas públicas, as quais promovem o desenvolvimento econômico e social da sua região de atuação. Os aspectos econômico, social e ambiental estão sempre presentes nas análises desenvolvidas pelos nossos técnicos para concessão de financiamento.

A Instituição financia empreendedores de todos os tamanhos. Ao ampliar a oferta de crédito, o Banco vem marcando presença cada vez mais forte na economia, criando condições de bem-estar para milhares de pessoas, no campo e na cidade. Internamente, com o apoio de seus colaboradores, há o incentivo para práticas socialmente responsáveis. No BRDE, o desempenho operacional e a Responsabilidade Social andam juntos. Buscamos desenvolver a prática da Responsabilidade Social como fator de desenvolvimento e de combate às desigualdades.

Em 2013, a Instituição assinou o Termo de Adesão ao Movimento Nacional pela Cidadania e Solidariedade (MNCS) – Objetivos do Milênio das Nações Unidas, fez sua adesão ao Pacto Nacional pela Erradicação do Trabalho Escravo e implantou, pela primeira vez, os Indicadores Ethos de Responsabilidade Social Empresarial.

O Banco destinou, neste ano, R$ 198 mil para projetos sociais no âmbito do Fundo da Criança e Adolescente (Lei 8.069/1990) e R$ 198 mil a projetos beneficiados pela Lei de Incentivo Desportivo e Paradesportivo (Lei 11.472/2007).

Prêmio Responsabilidade Social

MAIS QUE UM PRÊMIO, UMA ATITUDE.

Tabela 16. Projetos Sociais Apoiados pelo BRDE

PROJETO	Lei	VALOR (R$)
Fundação Francisco Bertoncello – PR	Criança	20.000,00
Pequeno Cotolengo do Paraná – Dom Orione – PR	Criança	18.000,00
AFECE – Associação Franciscana de Educação ao Cidadão Especial – PR	Criança	18.000,00
Fundo Municipal da Criança e do Adolescente de Pato Branco – PR	Criança	10.000,00
Educação Integral Inclusão Social de Crianças e Adolescentes em Situação de Vulnerabilidade Social – CEAFIS – SC	Criança	13.000,00
Ciranda do Conhecimento – Casa São José – SC	Criança	12.500,00
Sala Ambiente – APAE Blumenau – SC	Criança	10.000,00
Universo do Saber – Associação Puro Amor – SC	Criança	13.000,00
Abrigo Digital – Abrigo das Crianças Porto União – SC	Criança	7.500,00
Educandário Santa Catarina – Sociedade Eunice Weaver de Florianópolis – SC	Criança	10.000,00
Abrindo Portas para o Futuro: tocando, lendo e preservando – Instituto Popular de Arte e Educação IPDAE – RS	Criança	30.000,00
Projeto de Custeio das Atividades de Manutenção da Assistência Social Santa Isabel – RS	Criança	20.000,00
Amigos da CEPA Social – Comunidade Evangélica de Porto Alegre – RS	Criança	16.000,00
Encontro de Futebol Infantil Pan-Americano – Escolinha de Futebol Flamengo – RS	Desporto	30.000,00
Campeões Olímpicos e Campeões da Vida II – Fundação Sócio Cultural Esportiva do Rio Grande – RS	Desporto	26.000,00
Promoção da Prática Esportiva para Pessoas com Deficiência Visual – Associação dos Cegos do RS – RS	Desporto	10.000,00
Futebol de Rua pela Educação – ONG Futebol de Rua – PR	Desporto	66.000,00
AFADEFI Paradesporto Ltda. – Associação dos Deficientes Físicos – SC	Desporto	66.000,00
TOTAL		**198.000,00**

O BRDE publica Balanço Social desde 2002, sendo que as versões eletrônicas (a partir de 2006) estão disponíveis no site da Instituição. Em 2012, o Balanço Social passou a ser publicado em conjunto com o Relatório de Administração do Banco.

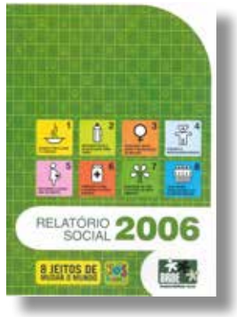


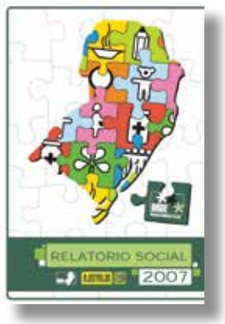
























RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

O Banco desenvolve o Programa BRDE Produção Mais Limpa, que visa beneficiar projetos que atendam às necessidades de redução do impacto ambiental decorrente do processo produtivo e de consumo dos setores privado e público, em acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e legislações específicas.

Com o Programa, a Instituição não apenas qualifica a informação aos agentes sobre as linhas existentes, auxiliando na escolha da melhor opção de financiamento em condições favorecidas, como também persegue o aperfeiçoamento das atuais alternativas de crédito por meio de ações junto aos governos federal e estadual, BNDES e demais instituições financeiras de desenvolvimento.

Em 2013, a participação do Banco em eventos de responsabilidade ambiental foi intensa:

- Seminário "Brasil-Japão sobre Reciclagem de Resíduos de Equipamentos Eletrônicos", organizado pela Secretaria de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (SDP/MDIC), pela Agência Internacional de Cooperação do Japão, pela Organização de Comércio Exterior do Japão e pela Confederação Nacional da Indústria do Brasil. O seminário aconteceu em Brasília, nos dias 12 e 13 de março
- Seminário "A Promoção do Financiamento Verde na América Latina e Caribe, Intercâmbio e Boas Práticas nas Instituições Financeiras de Desenvolvimento", promovido pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), pelo BNDES, pela Associação Latino-americana de Instituições Financeiras para o Desenvolvimento (ALIDE) e pela Associação Brasileira de Instituições Financeiras de Desenvolvimento (ABDE). O evento foi realizado no Rio de Janeiro (RJ), no dia 27 de agosto
- Feira Internacional de Energia Renovável, na Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS), em Porto Alegre, de 27 a 29 de novembro, com um estande para receber empresários e apresentação de empresas financiadas que produzem energias alternativas
- 4º Fórum Internacional de Resíduos Sólidos, ocorrido em Porto Alegre, de 22 a 24 de julho
- O BRDE apoiou a Rodada de Negócios em Energias Renováveis Rio Grande do Sul e Andaluzia (Província da Espanha), promovida pelo Governo do Estado do RS, por meio da Secretaria de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (SDPI), da Agência Gaúcha de Desenvolvimento e Promoção do Investimento (AGDI), em parceria com BADESUL, FIERGS e Agência Andaluzia de Promoção Exterior, no auditório do BRDE, em Porto Alegre, no dia 16 de setembro.

Na Responsabilidade Ambiental, dentre outras, duas contratações da Instituição se destacaram:

- Em termos de energia renovável e limpa, o BRDE repassou R$ 200 milhões para o Complexo Eólico Geribatu, em Santa Vitória do Palmar (RS), o maior parque eólico da América Latina. As usinas que formam o Complexo terão potência instalada de 258 MW (suficiente para abastecer uma cidade de aproximadamente 500 mil habitantes) e deverão entrar em operação no final de 2014. O investimento total foi de R$ 956,5 milhões. Os projetos do Complexo Eólico Geribatu trarão benefícios para a população, como a redução da utilização de gás natural e outros derivados de petróleo, usados como fonte de geração na região, bem como a diminuição das emissões de gases de efeito estufa.
- O outro exemplo vem do Paraná. Trata-se de um novo projeto de expansão das instalações da Minorgan Indústria e Comércio de Fertilizantes Ltda, no município de Mandaguari, passando a capacidade produtiva da empresa dos atuais 70.000 t/ano para 90.000 t/ano, através da edificação de pavilhão industrial, cujas obras demandaram em torno de R$ 5 milhões. A empresa produz fertilizantes orgânicos, a partir da compostagem dos dejetos de aves que utiliza como matéria-prima, transformando em fertilizante o que antes era descartado como dejeto.



EXPECTATIVAS PARA 2014



Para 2014, vamos trabalhar para que o BRDE continue alcançando resultados positivos do ponto de vista operacional e financeiro, repetindo o excelente desempenho obtido em 2013.

O bom relacionamento construído pelo Banco, ao longo dos seus 52 anos, com o empresariado e produtores rurais da Região Sul, assim como a elevada qualidade de sua carteira de financiamentos são ativos preciosos para continuar a promover o desenvolvimento socioeconômico da região de atuação. O orçamento da Instituição para o próximo ano estima que as contratações ultrapassem R$ 3 bilhões, conforme distribuição da tabela a seguir. Esse montante foi estabelecido levando-se em consideração as condições gerais da economia, associadas ao exame prospectivo das carteiras de solicitação de financiamento de cada agência do BRDE.

Tabela 17. Metas de Contratação para 2014

Discriminação	Valor (R$ mil)
I. Distribuição Setorial	
1. Agropecuária	1.088.100
2. Indústria	856.600
3. Infraestrutura	366.800
4. Comércio e Serviços	738.500
Total	3.050.000
II. Distribuição por Origem dos Recursos	
1. Recursos Próprios	0
2. BNDES	962.650
3. FINAME	42.544
4. Programas Agrícolas	868.598
5. PRONAF	310.749
6. PSI	665.464
7. Banco do Brasil – FCO	50.000
8. FINEP – INOVACRED	75.000
9. Prestação de Garantias	75.000
Total	**3.050.000**

Quanto ao desempenho financeiro, a previsão é de que os ativos totais cresçam 15,4%, encerrando o ano em R$ 13.311,9 milhões. O resultado do exercício está estimado em R$ 138,8 milhões.

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO E INTEGRAÇÃO SUL – CODESUL

ANDRÉ PUCCINELLI
Governador do Estado do Mato Grosso do Sul
Presidente

JOÃO RAIMUNDO COLOMBO
Governador do Estado de Santa Catarina
Vice-Presidente

CARLOS ALBERTO RICHA
Governador do Estado do Paraná
Vice-Presidente

TARSO GENRO
Governador do Estado do Rio Grande do Sul
Vice-Presidente

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
JORGE GOMES ROSA FILHO

Representantes do Estado do Paraná
EDGARD RIBEIRO PIMENTEL
VALMOR WEISS

Representantes do Estado de Santa Catarina
CLÁUDIO ÁVILA DA SILVA JÚNIOR
ANTÔNIO CERON

Representantes do Estado do Rio Grande do Sul
MAURO KNIJNIK
TELMO MOTTA JUNIOR

DIRETORIA

JORGE GOMES ROSA FILHO – PR
Diretor-Presidente

NEUTO FAUSTO DE CONTO – SC
Vice-Presidente e Diretor de Operações

CARLOS HENRIQUE HORN – RS
Diretor de Planejamento

NIVALDO ASSIS PAGLIARI – PR
Diretor Administrativo

RENATO DE MELLO VIANNA – SC
Diretor Financeiro

JOSÉ HERMETO HOFFMANN – RS
Diretor de Acompanhamento e Recuperação de Créditos

SUPERINTENDENTES

João Francisco Sattamini
Chefe do Gabinete da Diretoria

Vladimir Daunis
Superintendente de Acompanhamento e Recuperação de Créditos

Carlos José Ponzoni
Superintendente de Planejamento

Mário Saturnino Kruse
Chefe da Consultoria Jurídica

Helio de Paula e Silva
Chefe da Auditoria Interna

Paulo André Nervo Raffin
Superintendente da Agência do Rio Grande do Sul

Paulo César Starke Júnior
Superintendente da Agência do Paraná

Nelson Ronnie dos Santos
Superintendente da Agência de Santa Catarina

Francisco Pinho Fernandes
Superintendente de Operações

André Chemale
Superintendente Financeiro

Lisiane Astarita Maldaner Limas
Superintendente de Relações Institucionais

Paulo da Silva Reis
Superintendente de Infraestrutura

ENDEREÇOS DAS AGÊNCIAS

Direção Geral
Rua Uruguai, 155 – 4º andar – Porto Alegre
CEP 90010-140
Rio Grande do Sul
(51) 3215-5000 –brde@brde.com.br

Agência do Rio Grande do Sul
Rua Uruguai, 155 – Térreo – Porto Alegre
CEP 90010-140
(51) 3215-5211 –brdepoa@brde.com.br

Agência de Santa Catarina
Av. Hercílio Luz, 617 – Florianópolis
CEP 88020-000
(48) 3221-8000 brdeflo@brde.com.br

Agência do Paraná
Av. João Gualberto, 570 – Curitiba
CEP 80030-900
(41) 3219-8000 brdecur@brde.com.br

ESPAÇOS DE DIVULGAÇÃO

Espaço de Divulgação para a Região da Serra (RS)
Rua Ítalo Victor Bersani, 1134 – CIC
Caxias do Sul – CEP 95050-520
(54) 3218-8044 – andre.gotler@brde.com.br

Espaço de Divulgação para a Região do Planalto (RS)
Rua General Neto, 443 – 5º andar
ACISA – Passo Fundo – CEP 99010-021
(54) 3311-6837 – miguel.oliveira@brde.com.br

Espaço de Divulgação para o Vale do Taquari (RS)
Rua Silva Jardim, 96 – ACIL – Lajeado – CEP 95900-000
(51) 3748-1215 – marlon.bentlin@brde.com.br

Espaço de Divulgação para a Metade Sul (RS)
Rua Sete de Setembro, 274 Sala 603
Associação Comercial – Pelotas – CEP 96015-300
(53) 3225-5830 – carlos.silva@brde.com.br

Espaço de Divulgação em Chapecó (SC)
Avenida Getúlio Vargas, 1748-N – Chapecó
CEP 89805-000
(49) 3323 4100 / (49) 9121 4302
brde.chapeco@brde.com.br

Espaço de Divulgação em Joinville (SC)
Avenida Aluísio Pires Condeixa, 2550
Saguaçu – Joinville – CEP 89221-750
(47) 3461 3346 / 3461 3333 / (47) 9210 7675
brde.joinville@brde.com.br

Espaço de Divulgação em Planalto Serrano (SC)
Avenida Belisário Ramos, 2276 – Centro
ACIL – Lages – CEP 88506-000
(49) 3251-6605 – brdeflo@brde.com.br

Espaço de Divulgação para a Região Oeste (PR)
Largo São Vicente de Paulo, 1333 – 2º andar
Toledo – CEP 85900-215
(45) 3055-4614 – brde.toledo@brde.com.br

Espaço de Divulgação para a Região Sudoeste (PR)
Rua Florianópolis, 478
Francisco Beltrão – CEP 85601-560
(46) 3523-6910 – brde.beltrao@brde.com.br

ESCRITÓRIO DE REPRESENTAÇÃO

Escritório do Rio de Janeiro
Av. Rio Branco, 181 Sala 3504
Rio de Janeiro – CEP 20040-007
(21) 2524-7426/ 2524-5515 – brderj@brde.com.br

ESPAÇO DE DIVULGAÇÃO MATO GROSSO DO SUL

Escritório do Mato Grosso do Sul
Av. Afonso Pena, 5723 Sala 405
Campo Grande – CEP 79031-010
(67) 3382-2660/ 3382-0312 – brdems@brde.com.br



Foto área da agencia do BRDE em Curitiba – Paraná.

Agência do Paraná

Av. João Gualberto, 570 – Curitiba
CEP 80030-900
(41) 3219-8000
brdecur@brde.com.br

Agência de Santa Catarina

Av. Hercílio Luz, 617
Florianópolis
CEP 88020-000
(48) 3221-8000
brdeflo@brde.com.br



Foto da fachada da agencia do BRDE em Florianópolis – Santa Catarina



Foto da fachada da agência do BRDE em Porto Alegre – Rio Grande do Sul

Agência do Rio Grande do Sul

Rua Uruguai, 155 – Térreo
Porto Alegre
CEP 90010-140
(51) 3215-5211
brdepoa@brde.com.br

BRDE

BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DO EXTREMO SUL